



Férias

Com o solstício de Verão, reencontram-se os ansiados dias de repouso, do restabelecimento físico: as tão esperadas férias. É o período óptimo para encontros lúdicos em família, quebrado que está o ciclo escolar dos filhos e em que a festa das colheitas está distante.

Longe vai o tempo em que as "feriae" eram somente dias de devoção consagrados às divindades, onde o homem religioso procurava acalmar a implacável ira dos deuses.

Hoje, as férias são o fruto mais apetecido das sociedades do progresso, do consumismo e do "stress", como o momento óptimo para esquecer cansaças e aflições laborais.

Os dias e as noites intermináveis e quentes de Julho e Agosto são o tempo e o templo de todos os epicurismos em que a busca de sol e mar, torna os homens deuses das areias morenas.

Nas sociedades arcaicas, o indivíduo privilegiava o "estar" lúdico sobre o "ter" economicista. Então, os paraísos terrenos eram o pão de cada existência.

Nas sociedades evoluídas do agora, as férias fazem reviver míticamente, por vezes, essa faceta inconscientemente tribal do civilizado, perdido entre o sentido lúdico das vivências diárias, necessário a todo o "homo ludens", e o frenesim ocupacional que a sociedade moderna impõe a cada um.

O ar condicionado do escritório, os exíguos espaços laborais e o formalismo de fato e gravata, dão lugar à tenda de campismo e ao lúdico informalismo das vivências estivais, nesta arquetípica e telúrica necessidade de encontrar o paraíso perdido.

Para o ocidental, as férias não passam de um frustrante grito de revolta, religiosamente endeusado, cada ano, no relicário de cada cansaço!

São sonhos de aventura, diariamente acalentados em templos de incesado trabalho: retempero para energias gastas em economias de "ter".

Um doze avos de uma existência terrivelmente consumida em correrias de diário formigueiro, por praças, avenidas, ruas e becos sem saída, entre muralhas de cimento e espaços de solidão.

São miragens de vitória em areias de sol e sonhos de mar! As férias são ainda o momento ideal para descobrir as infantis loucuras do primeiro "eu", num regresso às familiares origens, qual barco de papel à deriva nas ondas de cada cidade, e nos cheiros de cada aldeia!

São o grito de liberdade aos sonhos barbaramente desfeitos em cada manhã de bruma, aos maquinais relógios de cada hora, às intermináveis filas de fumo, às escravejantes folhas de ponto, aos homens sem rosto de cada chefia, aos "icebergs" das nossas vivências laborais.

Férias! Momento dos longos delírios, obrigatoriamente embalados ao sabor de um beijo feminino e furtivo de lua cheia despreocupadamente despertados em manhãs coradas de sol.

Gestão anárquica do lúdico, no paraíso encontrado das pequeninas coisas, dos pequenos nada e das inebriantes borra-cheiras de azul e mar.

No entanto, para muitos, neste oásis de rosas prometidas, as férias ainda são a miragem continuamente adiada em baús de permanente labuta pelo pão de cada dia.

E para outros, a náusea do trabalho ininterrupto e menino ainda é pecado social da existência, onde as pedreiras da responsabilidade cedo substituem os sonhos infantis dos bancos da Escola e as alegres brincadeiras das férias.

José Maria Araújo

VIVA O VERÃO!



Depois de uma Primavera marcada pelo frio e chuva extemporâneas, eis aí o Verão a brilhar em toda a sua fascinante plenitude, com muito sol, férias, festas e romarias.

E se para aqueles que (ainda) podem gozar férias, estas devem significar, mais que uma interrupção da rotineira actividade profissional quotidiana, um necessário período de repouso espiritual e físico, as festas e romarias que se realizam, nesta época, por esse país fora constituem, sem dúvida, momentos fortes na vida do nosso povo, arreigado a vivências religiosas e a tradições seculares imperecíveis.

Então, e se assim é, viva o Verão!

Caldelas festejou elevação a Vila

A Junta de Freguesia de Caldelas elaborou um programa festivo a comemorar a recente elevação daquela conhecida estância termal à categoria de Vila.

Pág. 5

AFURNA e PN de candeias às avessas

As acusações mútuas entre as direcções de AFURNA e PNPJ estão cada vez a azedar mais os ânimos entre aqueles dois organismos, não faltando já o recurso aos tribunais e à Polícia Judiciária.

Pág. 14

Lobios prepara as suas festas municipais

Em 12 e 13 de Agosto, a vila de Lobios irá realizar as suas festas municipais, numa prova da vitalidade crescente por que aquele vizinho concelho galego está a passar.

Pág. 9

Vieira: "quartel general" socialista

A realização da convenção autárquica distrital em Vieira de Minho fez com que esta vila se tornasse no "quartel general" do Partido Socialista no dia 10 do corrente.

Pág. 8

Autárquicas já são "fogo" em Amares

Com a aproximação do acto eleitoral autárquico, os ânimos andam já acirrados em Amares e a "luta" entre Tomé e José Carlos Macedo já se estendeu ao tribunal.

Pág. 12

Noite histórica no Gerês

A vinda da Banda de Música da GNR ao Gerês, por ocasião das comemorações do II aniversário da sua elevação a Vila, atraiu aqui uma enorme multidão para assistir, na noite histórica de 18 de Junho, à maravilhosa actuação daquele afamado agrupamento musical militar.

Pág. 16

Aribel



Angelino Ribeiro & Irmãos, Lda.

Telef. (053) 647044 — Fax (053) 640012 — Cerdeirinhas — 4850 VIEIRA DO MINHO

Comércio e Instalação de:

- * Ar Condicionado
- * Aquecimento Central
- * Instalações Sanitárias
- * Ventilação

Bilhete Postal

Em 22 de Maio de 1990, o então ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, no seminário internacional sobre "Comunicação Social e direitos humanos" efectuado em Sintra, depois de afirmar que "os jornalistas da sociedade moderna são os principais guardiões da democracia e dos direitos do homem" acentuou que "o jornalista deve ser um espectador comprometido mas descomplexado e não deve ter vergonha nem medo de dizer a verdade de uma forma isenta e frontal e com vigor, ainda que isso indisponha os políticos".

Mais recentemente, e por ocasião da assinatura, em 24 de Maio último, de protocolos para a construção de novas camas para estudantes do Ensino Superior no Porto, Couto dos Santos, actual ministro da Educação, acusou a Comunicação Social de contribuir para o agravamento dos problemas existentes no sector, chegando ao ponto de declarar que "ao ler determinadas notícias, chego a pensar se estarei em Portugal ou a sonhar".

Pelos vistos, Couto dos Santos tornou-se, em pouco tempo, num político indisposto...

R. S.

O Geresão não sai em Agosto

Agosto, mês de férias para muita gente, sê-lo-á também para todos quantos contribuem para que o nosso jornal se publique na roda do ano.

Por isso, e certamente revigorado após tão merecido repouso, o GERESÃO só voltará ao convívio mensal com os seus leitores em Setembro próximo.

Entretanto, e por lapso registado na composição da nossa edição de Junho, o respectivo cabeçalho assinalava o n.º 28, com data de 20 de Maio 1993, quando em boa verdade, deveria assinalar-se o n.º 29, datado de 16 de Junho 1993, tal como, de resto, se indicava no rodapé das páginas interiores.

As nossas desculpas.

Alterações nas pensões de reforma

O Conselho de Ministros aprovou recentemente a alteração do cálculo das pensões de reforma e o aumento gradual da idade da reforma das mulheres dos 62 para os 65 anos. Estas decisões incluem-se num conjunto de medidas de reestruturação do sistema de Segurança Social a aplicar aos novos pensionistas a partir de 1994.

O sistema aprovado prevê uma nova fórmula para calcular as pensões, passando a ser considerados os salários reais dos 10 melhores anos dos últimos 15 de trabalho efectivo. Até agora o cálculo era feito com base nos salários nominais (ilíquidos) dos cinco melhores anos nos últimos 10 de trabalho efectivo.

Com esta alteração, o Governo pretende «aumentar a justiça social» e prevê um aumento de um milhão de contos nas despesas com a Segurança Social já em 1994.

O executivo decidiu também aumentar gradualmente a idade da reforma das mulheres, dos actuais 62 para os 65 anos, a fim de tornar igual à dos homens em 1999. O aumento será feito de forma gradual, seis meses por ano, com início em 1994.

GERESÃO

JORNAL
INDEPENDENTE
DOS CONCELHOS
DE TERRAS
DE BOURO,
AMARES
E VIEIRA DO MINHO

Director e proprietário

Agostinho Moura

Director Adjunto

L. Jácome

Administrador

José Araújo

Redacção

e Administração

Seara, Rio Caldo

Telef./Fax 391167

4845 Gerês

Registo - 115064

Depósito Legal

n.º 48926/91

Composição/Impressão

GRAFIBRAGA

Artes Gráficas

R. Conselheiro Lobato, 38

Telf. 20802 - 4700 Braga

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor
Director do GERESÃO

Como geresiano que me prezo de ser, venho participar-lhe a minha desilusão e angústia por certas situações registadas na nossa terra, nos últimos tempos.

Toda a gente reconhece os benefícios da existência dos serviços da Cruz Vermelha Portuguesa em qualquer localidade. Só que, apesar de estar ainda a dar os seus primeiros passos, o núcleo da CV do Gerês, ou seja, alguns dos seus dirigentes, estão a dar uma péssima imagem do espírito de solidariedade e de amor ao próximo que essa instituição apregoa por todo o lado.

Na verdade, é inconcebível que à frente dos destinos da CV do Gerês estejam algumas pessoas sem qualquer estofa para essa missão e que, em vez de contribuir para a união da população local, estão a provocar uma cada vez maior divisão entre os geresianos, fruto certamente da sua falta de educação e civismo que os leva até a desdenhar e a fazer troça, nas costas, dalguns dos seus principais benfeitores. Isto é o cúmulo da falta de "chá" e da desfaçatez!

Não contentes com isso, é notória também a desunião entre os próprios elementos da direcção, dizendo mal uns dos outros a torto e a direito. Perante tão lamentável situação, apetece-me perguntar: a quem estará entregue a CV do Gerês? Estarão já os dirigentes nacionais desse organismo a par do que se está a passar na nossa terra?

Uma leitora atenta

Faltar às aulas não compensa

O Conselho de Ministros aprovou recentemente o novo regime de faltas para a escolaridade obrigatória, que prevê a exclusão dos alunos do sistema de ensino com mais de 15 anos ou a partir do nono ano, e em qualquer disciplina quando der mais que o triplo de faltas injustificadas do que o número de aulas que tem semanalmente.

De acordo com o novo regime, ultrapassar o número de faltas durante o período de escolaridade obrigatória implica a não passagem de ano.

Esta exclusão não acontece durante o tempo de escolaridade obrigatória, havendo uma retenção no mesmo ano caso os alunos excedam o número de faltas previsto.

No primeiro ciclo de ensino básico, o limite consentido de faltas injustificadas corresponde ao dobro do número de dias do horário semanal.

Nos segundo e terceiro ciclos esse limite corresponde ao triplo do número de tempos lectivos semanais por disciplina.

A ultrapassagem destes limites leva a que o aluno não passe de ano, quando tal inviabilize a sua avaliação, embora no segundo e terceiro ciclos do ensino básico esteja prevista uma avaliação extraordinária.

EM DESTAQUE

O nosso confrade "A Voz de Basto", quinzenário editado em Celorico de Basto, na sua edição de 25 de Maio transcreveu integralmente, na sua primeira página, o artigo do nosso colaborador Arlindo Lopes, intitulado "Pior

que ser cego é não querer ver" publicado na nossa edição de Maio passado.

Continuando a distinguir-nos com a sua preferência, a Rádio Ranascença (Lisboa), na revista "País Real", do programa "Serões de Rádio" emitido no Canal 1, do dia 28 de Junho, transcreveu vários extractos do artigo de fundo da edição deste jornal daquele mês, cujo título era "Gerês: sim ou não?", assinado pelo nosso conterrâneo e assinante Júlio Guimarães.

A mesma estação radiofónica, na revista "Dia a Dia na Imprensa Regional", transmitida em Onda Curta para os nossos emigrantes no dia 2 do corrente mês, fez a transcrição integral da nossa notícia publicada na página de Moimenta da anterior edição, subordinada ao tema: "Quem defende o nosso património?"

Os nossos agradecimentos.

Assine o Geresão

Se quer contribuir para o progresso da sua terra, assine e faça dos seus familiares e amigos assinantes do «Geresão».

Nome _____

Morada _____

CP _____ Localidade _____

Junto envio _____

Vale nº _____ Cheque nº _____

Assinatura anual _____ 1.200\$00

Enviar para: Jornal «Geresão»

Breves Breves Breves

Desemprego — Em 1991, foram pagos, no distrito de Braga, cerca de 2 milhões e 600 mil contos em subsídios de desemprego, enquanto que, em 1992, se pagaram 5 milhões e meio de contos e, até Abril último, já foram pagos cerca de 3 milhões de contos.

Dentistas — Segundo a Associação Profissional dos Médicos Dentistas, mais de seiscentos indivíduos exercem ilegalmente a actividade de dentistas em Portugal.

Incêndios — Entre 1990 e 1992, 27% dos incêndios florestais em Portugal foram causados intencionalmente, 40% deveram-se à negligência, 28% a causa desconhecida e 5% a causa natural.

Cheques — Em 31 de Maio último, as cadeias portuguesas tinham, por crimes de emissão de cheques sem cobertura, 996 presos, dos quais 389 em regime de prisão preventiva e 607 em cumprimento de pena.

Alentejo — Com a menor densidade populacional do país (20 habitantes por quilómetro quadrado) o Alentejo apresenta as mais baixas taxas de natalidade e as mais altas taxas de mortalidade, estando o seu rendimento per capita a 35% da média da CE, tornando-se assim, o mais baixo da Europa.

Turismo — Portugal recebeu, em 1991, 8,65 milhões de turistas que "renderam" 540 milhões de contos de receita, enquanto que em 1992 os 9,1 milhões de turistas que nos visitaram provocaram a receita de 497 milhões de contos.

Falências — No dia 23 do corrente, entra em vigor o novo Código dos Processos Especiais de Recuperação da Empresa e de Falência que põe termo aos privilégios creditórios e estabelece a harmonização entre os processos de recuperação e falência.

Misericórdias — Das 105 Misericórdias Portuguesas que têm os seus hospitais ocupados pelos serviços do Estado, depois de nacionalizados em 11 de Novembro de 1975, 43 manifestaram já o desejo de recuperarem os hospitais.

CEE — Os actuais doze países que integram a Comunidade Europeia estão a tentar que o alargamento à Áustria, Suécia, Finlândia e Noruega ocorra antes do prazo fixado nas negociações em curso: 1 de Janeiro de 1995.

Escolas — Segundo o novo calendário escolar, as aulas do próximo ano lectivo terminarão em 5 e 12 de Julho de 1994, conforme comecem a 15 ou a 20 de Setembro.

Madeira — O parecer do Tribunal de Contas sobre a conta da Região Autónoma da Madeira, relativa ao ano económico de 1991, revela que o orçamento foi excedido em 11.508.207 contos, contando com um défice oculto de 4 milhões de contos.

Habitação — O Governo isentou de escritura pública a celebração de contratos de compra e venda de prédios urbanos para habitação, com empréstimo bancário sendo substituídos por um documento particular apenas com as assinaturas reconhecidas pelo notário.

Táxis — Os táxis portugueses, de cor preta na parte inferior e verde mar no tejadilho, serão obrigatoriamente de cor beje-marfim, a partir de 1999, sujeitando-se os infractores a multas de 3 a 15 contos.

Ambiente — O investimento do Governo previsto para o sector do Ambiente, nos próximos quatro anos, totalizará 400 milhões de contos, o que corresponde a cerca de 75 milhões de contos anuais.

Fronteiras — Em 1 de Dezembro próximo, entrará em vigor a livre circulação de pessoas em todos os países da Comunidade Europeia.

Segurança Social — O débito dos contribuintes à Segurança Social no distrito de Braga atingiu, em Dezembro de 1992, cerca de 30,7 milhões de contos, enquanto que as receitas ultrapassaram os 61,3 milhões de contos.

Cooperativas — Entre as 3.249 cooperativas existentes em Portugal, a maior de todas é a Agros, sediada em Vila do Conde, que emprega quase 1.900 trabalhadores e tem um volume de vendas de mais de 36.500 milhões de contos.

Autárquicas — A campanha eleitoral para as eleições autárquicas deverá ocorrer entre 30 de Novembro e 10 de Dezembro, apontando-se o dia 12 de Dezembro como a data mais provável para a ida às urnas.

Veículos — Todos os veículos pesados, reboques e semi-reboques com peso bruto superior a 3.500 Kilos, ligeiros de passageiros para transporte público e veículos de transporte escolar, bem como de Aluguer sem condutor e de instrução, com mais de um ano, terão de ser inspecionados até ao final do corrente ano, sob pena de se sujeitarem a multas até 250 contos.

PDR — A partir de Janeiro de 1994 e até 1999, Portugal irá investir cerca de 6.580 milhões de contos na correcção dos desequilíbrios regionais no âmbito do Plano de Desenvolvimento Regional (PDR).

DUAS VILAS E UMA VELHA ESTRADA

As Vilas de Terras de Bouro e do Gerês, que poderiam entre si, formar um forte elo de comunicação turística e melhor facilidade de acesso dos munícipes à sede do concelho, encontram-se extremamente distantes pela inadequada ligação viária existente.

Embora pavimentado, o troço cinquentenário que separa S. Bento da Porta Aberta da freguesia de Covide, está a necessitar de urgente reconstrução, nomeadamente no seu traçado e alargamento. E a partir de Covide, a recuperação do pavimento até à Vila, dignificando-a e promovendo ao mesmo tempo, as potencialidades do concelho ao longo do seu trajecto.

Porque no estado em que actualmente se encontra, dificulta grandemente o trânsito dos modernos autocarros turísticos, que normalmente inclui no seu roteiro a barragem de Vilarinho e área envolvente, o Museu Etnográfico, o Centro de Artesanato Regional, a linha de engarramentos das águas do Fastio e as típicas, rústicas e bucólicas aldeias de que Terras de Bouro é privilegiada, completando assim, o interesse e a curiosidade dos visitantes.

E se devidamente sinalizado, como trajecto alternativo, facultaria o regresso dos turistas do Gerês pela sede do concelho, brindando-os novamente com as deslumbrantes paisagens existentes ao longo de todo o percurso. E economicamente todos os estabelecimentos comerciais sairiam beneficiados, incluindo a própria autarquia que receberia, por isso, uma receita municipal acrescida.

Mas como já é do conhecimento público, os responsáveis do destino deste belo "oásis" turístico, quer por insensibilidade, por desmotivação ou mesmo incapacidade governativa, nada fazem para o seu desenvolvimento, continuando, por isso, Terras de Bouro, completamente ultrapassada, se comparada com os outros concelhos que não têm o privilégio de possuir as potencialidades que só aqui existem.

Presentemente tão distantes, se ligadas por uma rede viária condigna, as duas Vilas tornariam o município mais homogéneo, mais turístico e como já foi dito, com melhor aproveitamento comercial para os estabelecimentos deste sector.

Pena é que mentalidades menos abertas assim não o entendam, e por isso o progresso do concelho tenha sido tão prejudicado. Prejuízo, aliás, que se arrasta há mais de uma dezena de anos e do qual a CEE não se compadece, com a agravante de que as regalias actualmente em vigor tornar-se-ão irrecuperáveis amanhã, se hoje, por falta de projectos, perdermos esta grande oportunidade por pura negligência administrativa.

F. C.

REGISTO

A Junta de Freguesia de Caldelas, à semelhança de tantas outras em idênticas circunstâncias, promoveu recentemente uma festa evocativa da elevação a vila daquela estância termal.

Alli bem perto, outra novel vila existe onde a respectiva JF, além de nunca ter mexido uma palha para organizar, como aliás, lhe compete, qualquer iniciativa idêntica, ainda se dá ao luxo de se julgar no direito de ser convidada de honra para as comemorações lá entretanto levadas a efeito por particulares.

Quer dizer: enquanto que uns deitam os foguetes, essa incompetente e apática JF pretende apenas, apanhar as canas. E esta, hein?!...

N. V.

EM TERRAS DE BOURO

AM em visita itinerante ao Concelho

A reunião itinerante da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, efectuada em 18 de Junho passado, não correspondeu às expectativas criadas porquanto as principais carências existentes ao longo das dezassete freguesias continuam, na sua maior parte, a aguardar solução, apesar de nos encontrarmos em ano de eleições autárquicas.



O Centro Cultural da Balança aguarda a sua conclusão desde 1985

talar um Centro de Dia para idosos, ATL e jardim infantil, estando esta obra orçada em 25 mil contos, os quais têm sido suportados, na maior parte, pela população local, com o apoio da Câmara e do Governo Civil.

Foi visitado igualmente o Centro Cultural e sede da JF e ao constatar-se a vitalidade que se denotava naquele recinto, o Presidente da Câmara, voltando-se para o PJ de Vilar, perguntar-lhe-ia quando seria que Vilar teria um Centro como aquele. Mas o chefe do executivo não ficaria sem resposta quando o PJ referido lhe

disse que "a JF não tem poderes para expropriar terrenos" mas sim a Câmara e, por isso, esta é que deveria saber quando seria que Vilar poderia dispôr de um Centro Cultural. José Araújo não gostou da resposta pronta daquele autarca, reagindo intempestivamente, o que foi sem dúvida, um mau augúrio para a visita que, ao longo do dia, viria a pautar-se pela harmonia e pacifismo.

Na Ribeira o PJ local não estava presente mas o PC informou que a ligação entre Sequeiró — Chemedião — Gogide necessita de ser alcatroada. Na Balança, o PJ falou de alegrias (o Centro Cultural, projectado já em 1985, está em construção ainda que bastante atrasada) e de tristezas. Em Brufe, o Centro Cultural, em construção, já deverá ter portas e janelas para nele se efectuarem as próximas eleições autárquicas. O PJ realçou a necessidade da conclusão da estrada para a barragem de Vilarinho da Furna para evitar a desertificação da freguesia tendo o PC informado que a conclusão da mesma está incluída no Quadro Comunitário de Apoio de 1994, já que a Câmara, só por si, não pode fazer tal obra. Em Cibões e Gondoriz, visitaram-se as respectivas sedes das JF, enquanto que em Vilar tal não se fez "porque não existe". O PJ local diria que o terreno para a mesma terá de ser expropriado pela Câmara, já que o seu dono não o vende nem dá. Alertou também para o mau estado dos acessos aos lugares de Mota e Travassos e a falta de saneamento.

Em Chamoim, o PJ referiu a necessidade da pavimentação dos estradões para Padrós e Felgueira, enquanto que em Pergoim está

a ser feito. Subiu-se depois para Carvalheira, por Ervedeiros, onde o PJ chamou a atenção para a necessidade do arranjo do espaço junto à igreja paroquial e a estátua do Pe. Martins Capela, para a falta de água, para a exiguidade da sede da Junta e da construção de um Centro Cultural que pudesse albergar a Banda de Música local e da pavimentação de cerca de 1 km que falta alcatroar na estrada de Cabaninhas.

Em S. João do Campo, o PJ acentuou o estado lastimável do acesso à ponte, próximo da Pousada de Juventude, alertou para o problema social e higiénico da presença do americano perto do Museu de Vilarinho da Furna, para o estado de abandono da estrada para Covide e para a inexistência de um Centro Cultural. Em Covide, o PC informou que o Centro de Artesanato local, que não foi visitado, iria ser ampliado por forma a permitir a exploração do linho, estando as obras orçadas em 70 mil contos. O PJ local disse que a água nesta freguesia é suficiente, que está a ser criada na freguesia uma Associação Cultural, que é necessária uma sede para a JF e que em Freitas vai ser asfaltado o resto da estrada ainda neste ano, carecendo aquele lugar de mais uma fonte pública e de vários caminhos pavimentados.

Em S. Bento, seria a paragem para o almoço de trabalho, no fim do qual se tratariam de vários assuntos constantes na ordem de trabalhos, tendo sido aprovado por unanimidade o recurso ao ajuste directo da 2.ª fase da obra de construção do Centro Cultural do Gerês. As freguesias de Rio Caldo, Vilar da Veiga, Valdozende, S. Isabel e Choreense seriam visitados após o almoço e em cada uma dessas freguesias o respectivo PJ deu conta das principais carências lá existentes.

A opinião geral deste periplo — relâmpago pelo concelho é que foi demasiado apressado, não sendo suficiente o tempo disponível para uma visita mais aprofundada sobre a realidade de cada uma das dezassete freguesias nele existentes. Aliás, tal era já previsível, pelo que, ao cabo e ao resto, tudo ficou como dantes, com "muita parra e pouca uva"...

Regiões de Turismo com novas direcções

A Região de Turismo Verde Minho elege, no dia 20 do corrente mês, a sua nova comissão executiva a qual será presidida pelo seu actual responsável, Gomes dos Santos, que encabeça a única lista candidata.

Nas suas linhas estratégicas para o mandato de quatro anos, Gomes dos Santos inclui o pleno funcionamento dos postos de Turismo de Braga, Fafe e Famalicão, bem como a criação de iguais organismos em Amares, Vieira

do Minho, Póvoa de Lanhoso e Vila Verde. A "recuperação" de Guimarães para a Verde Minho, a liquidação de 60 mil contos de dívidas para saldar até finais deste ano e a publicação de um folheto de toda a Região turística e um para cada um dos concelhos são também apostas daquele responsável.

Entretanto, conforme se previa, Francisco Sampaio foi reeleito para presidente da Região de Turismo do Alto Minho

(RTAM). No final da eleição foram registados 22 votos a favor e uma abstenção.

Acompanham Francisco Sampaio, como efectivos naquele órgão, Augusto Gonçalves Parente, Alcino Ferreira de Lemos, José Manuel Vaz Carpinteira e Ruy Manuel Silva Guerreiro.

Como suplentes, foram eleitos Manuel Albino Penteado Neiva, Fernando Guimarães, António Dias e Manso Gigante.

TRIBUNA LIVRE

E as crianças Senhor... Porque padecem assim?...

A moral e o bom senso, não são, por vezes, o reflexo dos homens de boa fé, muito menos espelhada a sua formação ou a sua personalidade.

A Freguesia de Lago, do Concelho de Amares, terra com tradições históricas e feitos lembrados, é, hoje, uma terra conduzida e influenciada por mentes maquiavélicas e distorcidas, onde a política, a religião e o bairrismo se confundem, dando origem às mais variadas e caricatas situações que repugnam as almas mais fiéis e mais puras.

Eleições à porta, eleitoralismo barato e toca a deitar mãos à obra. Aqui não interessa meios, interessa sim os fins (afinal votos!) e vai daí juntam-se meia dúzia de iluminados conversando com o Presidente da Câmara em, exercício e Candidato, nas próximas Autárquicas, faz-se um projecto (e sem projecto!...) e toca a afixar no átrio da Igreja.

Interessa mostrar ao Zé Povinho que também são capazes de construir uns sanitários, se assim pensarem, assim querem fazê-lo, mas neste sítio não, não e não! Com tanto espaço junto à igreja, com as futuras instalações do salão paroquial (em avançado estado de degradação e paradas por falta de dinheiro) tinham logo que se lembrar de destruir o PARQUE INFANTIL!

O C. N. E. (Corpo Nacional de Escutas) Agrupamento de Lago, construiu há anos esse mesmo PARQUE INFANTIL (único nesta Freguesia) junto à Igreja Paroquial (que muito orgulha quem o visita e muito mais quem o fez), cuidou e de que maneira, dele e agora os politíqueiros, de trazer por casa, na mira de angariarem mais uns votos, viraram-se agora para a Igreja e para a necessidade (nunca posta em causa) de arrancar com as obras, mesmo pondo em causa a destruição parcial, por agora, total, com o decorrer do tempo de uma obra que faz parte da história de uma Instituição e de um Povo.

Tudo é claro, senão vejamos, quem utiliza (e também ajuda a cuidar) esse espaço são as crianças, as crianças não votam, logo os adultos (que não tiveram tempo de se precaver das suas necessidades) esses sim é preciso olhar por eles (em tempo de eleições tudo conta)! Entretanto... E AS CRIANÇAS SENHOR?...

Arlindo Lopes

MOIMENTA



Um aspecto do cortejo histórico

Um fim de ano lectivo diferente

A escola C+S P^c. Martins Capela encerrou o ano lectivo com um sarau cultural que se realizou no dia 26 de Junho, no recinto da Escola, e um cortejo histórico que no dia 28 do mesmo mês percorreu as ruas de Covas.

O sarau, cujo tema era "A evolução do traje", surgiu como resultado da Área-Escola que as turmas da área de Humanísticas — 10.º e 11.º anos — desenvolveram ao longo do ano, a título experimental.

A festa começou pelas 21,30 h. terminando já depois da 1h. da manhã sem que da assistência, que enchia o recinto, pois foi ao ar livre, houvesse mostras de cansaço. Isto porque se tratou de um espectáculo diferente do que é usual ver-se nestas terras. Desde uma aula de História de Portugal que, começando em D. Afonso Henriques, terminou com o regicídio (D. Carlos), com encenações do milagre das rosas, da morte do Conde Andeiro, Padeira de Aljubarrota (cuja interpretação, por uma aluna, entusiasmou a assistência), Descobrimientos, D. Sebastião, Luís de Camões, revolta da Maria da Fonte e morte de D. Carlos em que o rigor dos trajes e o desempenho de alunos, professores e funcionários surpreendeu a todos.

Houve também uma demonstração da evolução dos trajes ligados à dança da respectiva época, desde o "minueto" (em que os alunos do 5.º ano se apresentaram rigorosamente vestidos à século XVIII, não faltando dois lacaios com candelabros de velas acesas e uma dama que entrou no palco de cadeirinha) à valsa, ao tango, ao Charlestone, ao ballet, ao rock e ao twist.

Por fim, foi apresentada uma passagem de modelos, com vestidos de noite, passeio e praia, culminando com a apresentação de uma noiva que espantaria a assistência pelo requinte da toilette, seguindo-se uma demonstração de danças regionais pelo grupo infantil do Centro Social de Covide.

Para o brilhantismo deste espectáculo inédito entre nós contou-se com a colaboração de diversas instituições e colectividades que desenvolvem actividades na referida Escola, como o judo, o ballet, a Escola de Música e a associação De Buricis que brindou a assistência com duas canções, uma das quais inédita.

E esta festa inesquecível, encerraria com toda a gente a cantar uma balada de muito interesse, cujo tema dizia: "Eu tive um sonho... Sonhei a Paz".

Volvidos dois dias, e aproveitando a realização da feira semanal de Covas, sairia para a rua o cortejo histórico. Apesar de a manhã se apresentar chuvosa, o sol abriu a partir das 10 h., tornando possível a sua realização.

A abrir desfilou a "Charanga do Tranca", de Vilar da Veiga e à medida que o cortejo ia percorrendo o seu percurso, entre o entusiasmo e interesse que despertou à muita assistência lá presente, ouviam-se comentários de apreço e estímulo por tão feliz iniciativa. O cortejo encerrava com um grupo de professores, funcionários e alunos vestindo o traje do concelho.

Em nota de reportagem, pensamos que se tratou de um fim de ano diferente em que o espírito da Reforma Educativa deu mostras de já ter chegado — e de que maneira! — à nossa Escola C+S que, em boa hora, soube escolher uma forma adequada de estender a sua acção à Comunidade. Por isso, estão de parabéns todos quantos tornaram possível que tal tenha sucedido de forma tão auspiciosa — entre nós.

Entre nós

No dia 17 de Junho, faleceu nesta freguesia a Sra. Bernardete da Assunção Dias Freitas Lima, com 73 anos. Paz à sua alma.

No dia 11 desse mês, realizou-se na Igreja de Valdreu o casamento de Pedro da Costa Carvalho, de 30 anos, natural de Valbom, com Maria Rodrigues Nunes, de 28 anos, natural de Valdreu mas residente nesta freguesia.

Festas concelhias de S. Brás

De 30 de Julho a 2 de Agosto, realizar-se-ão em Covas os tradicionais festejos concelhios em honra de S. Brás.

Do programa elaborado consta: dia 30, às 9 h., alvorada festiva com os Zés Pereiras de Duas Igrejas (Vila Verde); às 22 h., festival folclórico com o Rancho Regional de S. João de Ver (Feira) Grupo Folclórico de Abitueiras (Santarém) e Rancho Folclórico de S. Pedro de Rates (Póvoa de Varzim). No dia 31, às 9,30 h., provas de Atletismo para seniores e juniores amadores, masculinos e femininos; às 10 h., torneio de tiro aos pratos no stand de tiro; às 15 h., rugas de S. Brás, com desfile de carros "Artes e Tradições" do concelho de Terras de Bouro; às 17,30 h., folclore com o Rancho Folclórico da Casa do Concelho de Ponte de Lima (Lisboa); às 22 h., Folia Musical, com os grupos "Festada Minhota" (Viana do Castelo) e "Sétima Legião" (Lisboa).

No dia 1 de Agosto, domingo, às 9,30 h., prova de ciclismo; às 10,30 h., jogos tradicionais; às 15 h., arruada e concerto pelas Bandas de Música de Felgueiras e de Ramalde (Porto); às 15,30 h., entrada da Fanfara dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim; às 18 h., Missa Solene e procissão em honra de S. Brás; às 22 h., concerto pelas referidas bandas de música, seguido de uma sessão de Fogo do ar. No dia 2 de Agosto, às 9 h., início da Feira Franca; 9,30 h., prémios de gado bovino; às 16,30 h., corrida de cavalos; às 22 h., grandioso Show com os grupos "Cantares do Minho" (Viana do Castelo), "Nel Monteiro" (Pombal) e "Orquestra Lusitana (Pombal).

Durante os festejos, estará patente ao público uma exposição e actuação de artesãos ao vivo.

Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 1 de Julho, deliberou: transferir para a coordenação da Extensão Educativa 166.630\$00; elaborar contrato adicional no valor de 4.162.406\$40 para execução de trabalhos complementares na obra de pavimentação da estrada de Brufe-Vergaço; idem, no parque de estacionamento do Gerês, no valor de 1.222.500\$00; executar por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia os trabalhos no caminho de acesso no Lugar da Serra à igreja paroquial de Monte, por 113 contos; pagar a mão-de-obra já executada e fornecer diverso material para continuação dos trabalhos de alargamento do caminho de Rebolade — Ventozelo; abrir concurso público para a 2.ª fase da construção do Centro Termal do Gerês; participar em 250 contos a construção da capela mortuária de Rio Caldo.

Rodrigues & Névoa, L.da

CONSTRUÇÃO CIVIL

VENDA DE:

- ☛ ANDARES
- ☛ APARTAMENTOS
- ☛ LOJAS
- ☛ ESCRITÓRIOS
- ☛ VIVENDAS
- ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º
Telefs. 78170 - 612883
Fax: 611078 — 4700 BRAGA

João Macedo
& Ca, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
VENDA DE APARTAMENTOS

- Venda de lojas e apartamentos em propriedade horizontal, a pronto pagamento e a crédito garantido
- Especialista na construção e reconstrução de prédios rústicos

Visite o nosso complexo habitacional em Lago,
frente à Pedra Branca

R. Dr. Aristides Marques Vilela, nº 1
Tel. 992240 — Telefax 992747 — 4720 AMARES

VALDOZENDE

Campo de Actividades Agrícolas

A semelhança dos anos anteriores, teve início no dia 12 do corrente e prolonga-se até ao próximo dia 26, mais um Campo de Actividades Agrícolas nesta freguesia.

Co-financiado pelo Instituto da Juventude, este Campo de Actividades é participado por vinte jovens provenientes de todo o país, com idades que variam entre os 16 e os 18 anos, desenvolvendo a sua acção no lugar do Assento onde, a par da descoberta

sócio-cultural do concelho de Terras de Bouro, bem como da realização de jogos populares e convívios com os habitantes desta freguesia, efectuarão acções de apoio às actividades agrícolas, tais como podas, limpezas agrícolas e florestais, protecção de incêndios, sensibilização e protecção ao meio ambiente.

O campo de Actividades Agrícolas encerrará com um sarau cultural na sede do Grupo Desportivo e Cultural de

Valdozende, com a presença de um grupo de música popular portuguesa.

Gente nova

No dia 12 de Junho, nasceu nesta freguesia o menino Ricardo José, filho de José Maria Araújo Ferreira e de Ana Maria Borges Costa Ferreira.

C.

ESPAÇO JOVEM

O Rancho Folclórico de Lago

A Associação de Fomento e Iniciativa Lagoense, dentro do âmbito das suas actividades recreativas e culturais, criou, em Agosto de 1982, o "RANCHO FOLCLÓRICO DE LAGO". O folclore preocupa-se com a tipicidade das tradições da zona de Entre Homem e Cávado.

O Grupo usa o traje clássico das antigas mordomas, que na festa principal das paróquias se apresentavam, e ainda hoje se apresentam com casaco e blusa, lenço de tapete de seda antigo, saia de pelúcia, preta e arredondada com blinhas, vidrilhos e barra de setim. Esta indumentaria servia para o casamento e reservava-se para o funeral. Foi assim que exemplares riquíssimos apodreceram com as falecidas na última viagem vestida com os adornos da felicidade terrena à terra encomendados.

Além do traje de cerimónia dos noivos e mordomas, como dos pares acompanhantes, outros estilos de vestir ainda actuais na aldeia são incorporados. A figuração em cena comporta ainda a roça, o fuso, o cesto de feirante com toalha bordada de linho, malho, engaçó, forcada, sogá, aguilhada, alguidar de tremoços. O calça-

do das donzelas privilegia os chinelos e os tamancos. A bota de couro, das feiras e festas, calça os cavalheiros. Na tradição figuram ainda os socos, mais usados em casa e no campo, e as chancas, muito úteis para ir ao mato.

As danças e os cantares correspondem o mais rigorosamente possível à época em que os trabalhos do campo eram acompanhados de tocatas, que não faltavam nas vindimas e nas pisadas, nas desfolhadas, trabalhos do linho e em toda a actividade rural. O reportório realça as actividades relativas à indústria de moagem ribeirinha, lembrada ainda por muitas azenhas. No ouvido das gentes e retomado pelo grupo ficam estrofes como esta:

"Ó vida da minha vida,
Sou moleira da Ribeira.
Caço os peixes sem rede,
Ratinhos sem ratoeira."

Lago bebe a água de dois rios. A riqueza cultural revivida pelo seu Rancho não podia esquecer o legado permanente das lavadeiras que, ainda hoje, procuram a água corrente para estenderem panos e sentimentos:

"Meu amor, anda me ver
Ao fundo deste ribeiro.
Inda que não pretendas,
Falas não custam dinheiro.

Já lá vai quem me lavava
Minha rica lavadeira,
Deixava a roupa de neve
Naquela fresca ribeira."

O Grupo conta com cerca de meia centena de elementos, entre cantadores, dançadores, tocadores e figurantes. Para que o gosto pelo folclore não se perca, investiu na parte infantil, com um conjunto digno de ser apreciado. A parte instrumental, dominada pela concertina, conta ainda com cavaquinhos, braguesas, violão, reque-reque, bombo e ferrinhos.

Do vasto reportório de danças, sobressaem "Está aqui", "Chora a Videira", "Rosinha de três passos", "Chula picada", "Olaré sim sim", "Tiro-liro", "Chula de ir ao meio", "Vira de oito", "Vira de cruz", "Malhão das palavras", "Fandango", "Vira de larga a moça", "Eu hei-de ir ao São Bentinho", "A odiseia do linho", "Canção da moleirinha".

A.D.

CIBÕES



O acesso ao dito Centro Cultural

calcorreado por quem quer que seja?

Desgraçadamente, porém, e conforme é sabido, tal situação não é exclusiva de Cibões. Outros mais existem, não interessando, por agora, de quem será a culpa por tal situação. Mas, impingir "gato por lebre", isso não. É que, tal como já diziam os romanos, "contra factos não há argumentos"...

Falecimento

No dia 6 de Junho, faleceu nesta freguesia o Sr. João António Fernandes, com 85 anos de idade. Paz à sua alma.

Contra factos...

Numa recente visita que os membros da Assembleia e da Câmara Municipal deste concelho fizeram às freguesias que dele fazem parte, houve por parte do chefe do executivo municipal a tendência nítida de mostrar os diversos centros culturais, onde na maioria dos casos, apenas funciona a sede da Junta de Freguesia e nada mais.

Mesmo assim, quis insinuar-se que tais centros se encontram em actividade plena o que, na verdade e infelizmente, não acontece.

E à prova provada de que boa parte desses ditos centros se encontram às moscas poderá encontrar-se nesta freguesia, como exemplo que, tanto quanto nos informaram, não é único nem inédito.

E dizemos isto baseados no que localmente nos foi proporcionado ver, com os próprios olhos, aquele matagal de silvas e de ervas daninhas bem viçosas, para além da lixeira amontoada em pleno caminho de acesso ao referido centro cultural. Se este tivesse o movimento que se pretendeu insinuar, justificarse-ia a existência desse ver-

dadeiro matagal, ainda "inexplorado" e sem sinais de ser

Justificação

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO

Notário: - Licenciado FRANCISCO DE ASSIS ALVES DE CAMPOS.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", n.º 62-B, de folhas 82 a 83v. se encontra exarada uma escritura de Justificação, outorgada no dia vinte e nove de Junho de 1993, na qual GIL DA COSTA GOMES, e esposa BERNARDINA ROSA GONÇALVES, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Vilar da Veiga, deste concelho e nela residentes no lugar de Admeus, se declaram com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do seguinte: - prédio rustico denominado "PONTE DE FRALDREM", sito no lugar do Portelo de Fojo, da referida freguesia de Vilar da Veiga, a confrontar do norte com Manuel Joaquim da Mota e outros, do sul com a barragem da Caniçada, do nascente com o Manuel Rodrigues das Almas e do Poente com António José Pires, inscrito na matriz sob o artigo 644 e não descrito na Conservatório do Registo Predial, deste concelho, não tendo, com tudo, qualquer título que legitime o seu domínio.

Que, não obstante isso, têm usufruído o mesmo prédio, colhendo os correspondentes frutos, gozando de todas as utilidades por eles proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a trinta anos, pelo que o adquiriram por usucapião, título este que invocam para fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original.
Terras de Bouro, aos 30 de Junho de 1993.

A Ajudante,
Maria Isabel Melo de Araújo

VENDE-SE

Andar, constituído por dois T2 interligados, com Garagem Privativa situados na Av. Comandante Coutinho Lanhoso, Praia de Caxinas - Vila do Conde.

VENDE-SE EM CONJUNTO OU SEPARADO

Trata Telef. 053/311780

VENDE-SE

Propriedade com área de 7 Ha, plantada com vinha em cordão duplo, 3.º ano de produção e com castas recomendadas da uva branca.

Situada em S. Vicente do Bico - Amares
Telef. 053/311780

MAQUINAS PARA HOTELARIA
AR CONDICIONADO

RUA D.PEDRO V 288-C TELEF. 79544 4700 BRAGA

MONTAGENS DE:

- * Supermercados — Hotéis
- * Cafés — Bares — Restaurantes
- * Cervejarias — Talhos
- * Charcutarias — Gelatarias
- * Pastelarias — Marisqueiras
- * Cozinhas Industriais e Lavandarias

PROJECTOS
E ORÇAMENTOS

ASSISTÊNCIA
TÉCNICA



PELO PARQUE NACIONAL

PN contesta AFURNA...

O "pingue-pongue" desencadeado entre o PNPG e AFURNA, continua a dar que falar. Depois de publicarmos, na edição anterior, o texto recebido da AFURNA, divulgamos agora a resposta que o Director do PNPG, eng.º Tito Costa, lhe concedeu, bem como o "contra-ataque" da AFURNA.

Acerca da Geira Romana, Tito Costa cita a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, acusando o presidente da AFURNA de «pretender desacreditar mais uma vez, o PNPG».

De acordo com o director do PNPG, as acusações feitas por Manuel Antunes são apenas «insinuações falsas e reveladoras de ignorância e má fé» porque os trabalhos consecutivos, durante oito meses, na Geira Romana, demonstram a boa gestão da actual direcção do PNPG.

Quanto à extracção da pedra no Soajo-Amarela, Tito Costa esclarece que a lei 90/90, no seu artigo 38.º determina que «fica vedada à exploração de massas minerais em zonas de terreno que circundem edifícios, obras, instalações, monumentos, acidentes naturais, áreas e locais classificados de interesse científico ou paisagístico».

Manuel Antunes afirmou que, «ao contrário do que afirma o director do PNPG não há qualquer legislação que vede a extracção de pedra no PNPG».

Outro dos temas refere-se ao corte de pinheiros, «verificado em 18 e 19 de Janeiro deste ano, na Mata Nacional de Albergaria, por ordem do sr. Manuel Antunes, Presidente de AFURNA, associação por ele apresentada como de defesa do ambiente!»

Tito Costa recorda um ofício lido em voz alta «ao infractor perante a GNR, procedemos ao embargo administrativo do corte» mas o sr. Antunes (que no dia não se quis identificar nem obedeceu aos guardas da natureza) reincidiu e «foi nesta condição que o sr. Antunes foi conduzido ao Tribunal de Vila Verde para julgamento sumário, adiado por solicitação do advogado que na altura encontrou para o efeito».

No dia seguinte (20 de Janeiro de 1993), o «embargo administrativo foi reforçado pelo embargo judicial» — acrescenta Tito Costa que esclarece o depósito de 700 contos à ordem do Tribunal de Vila Verde.

Segundo Tito Costa, esta quantia não serve de garantia até à conclusão do processo judicial mas sim para pagar a madeira abusivamente cortada — até que o processo se conclua — uma vez que o sr. Antunes também a licitou.

Tito Costa confirma que existe um processo em curso cuja «investigação foi oportunamente cometida à Polícia Judiciária» sobre a alegada falsificação de documento que «permitiria — a não ser detectada — à AFURNA receber cerca de meio milhão de contos a fundo perdido através do Programa de Acção Florestal».

Esta queixa foi então apresentada pelo então presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza cuja assinatura em documento oficial de anuência ao projecto de arborização da AFURNA nunca existiu — conclui o director do PNPG.

... E AFURNA CONTRA-ATACA

Perante tais acusações, o presidente de AFURNA devolveu-as à procedência nestes termos:

«Começa o Sr Tito Costa por citar um texto, assinado por uma senhora da Unidade de Arqueologia do Minho, acerca de um artigo meu sobre a pretensa recuperação da estrada da Geira. Como já tive ocasião de demonstrar, essa recuperação ficou de tal modo bem feita (!) que, além do

mais, termina num beco sem saída, por onde nem as cavalgadas do Parque conseguem passar.

Quanto à extracção da pedra na Serra Amarela, verifico que o Sr. Costa já não cita o famigerado decreto sobre a rotulagem de chouriços e outros bens alimentícios para pretender proibir a população do Lindoso de aproveitar a pedra da serra para reparar as suas casas. Mas também não foi muito mais feliz ao evocar um outro preceito legal que determine que «fica vedada a exploração de massas minerais em zonas de terreno que circundem edifícios, obras, instalações, monumentos, acidentes naturais, áreas e locais classificados de interesse científico ou paisagístico».

Vem, depois, a questão do corte de pinheiros. Nem foi na Mata Nacional, nem na Albergaria. Tratou-se tão-só de, a pedido dos respectivos proprietários, remover as árvores queimadas no incêndio de Setembro de 1989, numa propriedade particular situada na Bouça da Mó, e que estavam a infestar toda a zona. Por isso não acatei a ordem ilegítima e abusiva do Director do PNPG que, por ela e não só, há-de prestar contas em tribunal, onde, até hoje, nem eu nem o meu advogado pedimos qualquer adiantamento, ao contrário do que afirma o Sr. Costa.

Quanto ao depósito dos 700

contos pelo PNPG à ordem do Tribunal, também aqui o Sr. Tito mente descaradamente. É que tal depósito à ordem do Tribunal, que veio a ser feito pelo PNPG, foi uma exigência minha e dos outros notificados, feita ao Tribunal, como se pode verificar pela cópia do nosso requerimento, para evitar que o PNPG retirasse a madeira sem qualquer tipo de garantia efectiva, controlável, limitando-se o Director do PNPG a dizer que «se comprometia a depositar à ordem do Tribunal o produto integral da venda», sem qualquer controlo nem avaliação prévios, à revelia dos mais elementares princípios éticos, de justiça e boa-fé.

Finalmente, confesso que não sei o que é uma eventual e pretensa falsificação de documento, a que somos totalmente alheios, do «então presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza», foi para aqui chamada pelo Sr. Costa, e muito menos entendo como é que esse documento permitiria «à AFURNA receber cerca de meio milhão de contos a fundo perdido através do Programa de Acção Florestal». Talvez o Sr. Costa o saiba e possa vir ainda a explicar essa proeza, sobretudo do perante a Polícia Judiciária e outras autoridades de investigação criminal, a que vamos continuar a recorrer».

Incentivos para a reforma dos agricultores

Os agricultores portugueses idosos, que cessarem a sua actividade, poderão candidatar-se a uma ajuda mensal fixa que poderá atingir os 120 contos mensais, afirmou há dias, em Bruxelas, o Secretário de Estado da Agricultura, Álvaro Amaro.

As medidas deverão ser aprovadas rapidamente pela Comissão, de forma a que possam entrar em vigor até Outubro próximo.

Poderão candidatar-se à ajuda todos os agricultores a título principal, com idade compreendida entre os 55 e os 64 anos (61

para as mulheres), assim como os equiparados, familiares e assalariados agrícolas que pertençam ao mesmo grupo étário e que prestem serviço na exploração. O secretário de Estado sublinhou que estas medidas permitem que se efectue a reestruturação agrária, sem obrigar a que os agricultores que cessem a sua actividade tenham que abandonar as suas terras, ou as suas casas, podendo mesmo reservar uma pequena área de exploração para cultivo destinado ao autoconsumo.

A cessação de actividade pode

dar-se mediante a venda das terras, podendo ainda o agricultor conservar a posse das terras, desde que as alugue ou ceda por doação para exploração a outro agricultor, dependendo o montante do subsídio de três factores: área, localização e produtividade das terras. Incentivos para a reforma dos agricultores

Caso não existia outro agricultor interessado na compra ou exploração das terras, o agricultor cessante poderá ainda optar por floresta-las, mantendo o direito aos subsídios. O agricultor

beneficiário receberá a ajuda durante dez anos, período após o qual, tendo em consideração o actual diferencial entre as ajudas introduzidas neste regime e o regime da segurança social, poderá ainda beneficiar durante mais cinco anos de uma ajuda mensal de valor decrescente de ano para ano.

Os familiares e assalariados agrícolas beneficiários desta medida receberão por um período máximo de dez anos uma ajuda mensal fixa até a idade da reforma (máximo 70 contos) até 43.500 escudos.

Bern Hajam.

RECAUCHUTAGEM
RAMÔA
DE
MANUEL RAMÔA & FILHOS, LDA.

25 ANOS
AO SERVIÇO DO PNEU

BRAGA • BARCELOS • VIEIRA DO MINHO • MONTALEGRE

626229 812548 647459
626714 817033

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR

PADARIA UNIVERSAL

DE —

António José Fernandes

**Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei**

Largo do Terreiro • Tels. 371125/371346 • Bouro - Amares

VILA DO GERÊS



A feira do Gerês está a dar que falar

A feira será para valer?

As feiras, em terras pequenas e enquanto espaços de venda e compra de produtos, tendem a desaparecer, face à concorrência que sofrem dos hipermercados e dos ambulantes, cada vez em maior número.

Entre nós, desde o passado mês de Maio que, às 6.ª feiras, se está a realizar, na variante que, desde o pontão do "Fundo do Gerês" vai até ao Vidago, uma pequena feira que, pelos vistos, está a tomar cada vez maiores dimensões e a pedir meças com algumas feiras já antigas que se realizam em localidades daqui próximas.

Embora discordemos da sua localização, principalmente agora durante o Verão, pensamos que dessa venda de produtos só beneficiará a população local, bem como a de Vilar da Veiga, Ermida e Rio Caldo, donde está a comparecer um significativo número de pessoas, todas elas apoiando incondicionalmente esta possibilidade de adquirirem, a preços mais acessíveis, produtos essenciais que noutros locais lhes são oferecidos com custos mais elevados. Entretanto, e como não podia deixar de ser nesta terra com tantos interesses e nenhuma iniciativas que favoreçam a população residente, chegou-nos ao conhecimento que certas figuras sinistras que por aqui assentaram arraiais e julgam que só eles é que tem direito a ganhar, estão a pensar — se é que até à data já não o fizeram — em proceder a um abaixo-assinado contra a dita feira. Enfim, a mesquinhez, a inveja e a ganância que sempre existiram nesta terra, parecem que ganharam raízes eternas e jamais se apagarão entre nós.

E, coincidentemente, são sempre os mesmos. Porque será que tal gente não irá de vez para a terra dela, já que não é daqui? Lá diz o nosso povo: "quem não está bem, muda-se"...

GERÊSMEL ganha 1.º prémio

A Associação de apicultores GERÊSMEL obteve recentemente nos Arcos de Valdevez, por ocasião da II Feira/Mostra de produtos do Parque Nacional da Peneda-Gerês, o 1.º prémio do concurso de mel lá realizado.

É, sem dúvida, a consagração dos esforços realizados por esta associação de apicultores para fornecer um produto de elevada qualidade como é o mel da Serra do Gerês, o qual infelizmente está

a ser deturpado com o oportunismo e a ganância de certos comerciantes sem escrúpulos que estão a vender aos incautos "gato por lebre". De louvar ainda a feliz iniciativa da GERÊSMEL em instalar, no centro da nossa vila, junto às bombas de gasolina, um posto de venda ao público do seu precioso produto, permitindo assim a sua aquisição aos nossos inúmeros visitantes.

Entretanto, no citado concurso de mel, classificaram-se em 2.º lugar, César Soares (Covide); 3.º, Carlos RibeiroAntunes (Gerês); 4.º, Manuel Ferreira (Gerês); 5.º, José Abreu Gomes (Ponte da Barca); 6.º, Almada Vieira (Paradamonte); 7.º, Dinis Peixeiro (Paradela do Rio); 8.º, António Silva (Goães); 9.º, João Manuel Silva (Gerês); 10.º, António Neto (Soajo).

Não há Festa da Padroeira?

O problema das festas religiosas entre nós, já não é novo. As festas em honra de Sto. António, Sta. Eufêmia e Senhora de Fátima durante anos a fio, e com menos possibilidades que as existentes hoje em dia, fizeram-se com brilho e dignidade. Depois que certos arrivistas pensaram reduzi-las numa só, a situação complicou-se até se chegar ao ponto de nunca mais se reatar a tradição das três festas anuais.

Em qualquer lugarejo, por mais pobre que seja, a festa do padroeiro tem primazia entre todas e é feita com devoção e bairrismo.

Na nossa terra, porém, consta que este ano não haverá a festa da Padroeira, Sta. Eufêmia, apesar de haver comissão eleita para o efeito mas que, pelos vistos, tem feito até agora, ouvidos de mercador. Ora essa atitude, além de incorrecta e contrariar um costume já antigo, é também inacreditável, pois se da parte da comissão não havia interesse em aceitar a eleição, isso mesmo deveria ser comunicado de imediato a quem de direito, para que, entretanto, nova comissão fosse eleita. Agora fazer como a avestruz e calar-se, isso, sinceramente, não é de gente civilizada.

Notícias Breves

— No dia 2 deste mês, encerrou na nossa escola um curso de professores do ensino básico subordinado ao tema "Inovações tecnológicas em escolas isoladas", organizado pelo Centro de Formação de Professores de Braga.

— No dia 20 de Junho, realizou-se o juramento de bandeira dos recrutas e tomada de posse da direcção do Núcleo da Cruz Vermelha do Gerês.

— Consta que o PSD, PS, CDU e CDS/PP irão apresentar listas separadas às próximas eleições autárquicas o que significa que vai haver muitos "galos" para um só "poleiro"...

— Parecem confirmar-se as obras do posto da GNR, passando este a funcionar, transitoriamente, no edifício da antiga garagem dos Serviços Florestais.

— No dia 3 do corrente, foi inaugurada a iluminação do Campo de Jogos da Pereira.



Vibração Melodiosa no FM

VICTOR PEIXOTO

Restaurante Victor

S. JOÃO DE REI
4830 PÓVOA DE LANHOSO
TELEFS. 99 22 70 / 99 23 24

Restaurante - Churrasqueira

MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva
e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então, aproveite e almoce no **Miradouro do Castelo**.

Especialidade: Carnes na brasa - Bacalhau assado

Tele. 051 - 45469 Vila — 4965 Castro Laboreiro

Gente da nossa gente

Na crónica que, na nossa edição anterior publicamos com este título sobre o Gerês de há 40 anos, houve um ou outro nome que, involuntariamente, nos escapou. Estão neste caso o da tasca da Maria do Céu Portela, do Francisco Marceneiro, do Toco, do Méquinho, da Erminia Dias Vieira, vendedora de hipericão junto da bubete, do Carlos e Rosa Santos, da D. Sara Campos, vendedora de rendas e bilros da sua terra natal — Vila do Conde, do Sardão, da Adelaide Guedes, da Silvana, do Arturinho, do Francisco Pinto (Maricão), da Gigas, do Sr. António e Maria Batoca, do Freitas Jardineiro, do Varelas e do "Advogado" engraxadores, da manicure D. Georgina Amaral, ainda felizmente viva e nossa assinante em Espinho, da D. Maria Maia e seu marido Jacinto Silva Maia e do Sr. Lino Pires.

Sabia que...

— A nossa colunata foi mandada construir pelo grande benemérito do Gerês que foi Honório de Lima, em 1926?

— A Escola Primária do Gerês foi inaugurada em Setembro de 1929 pelo Ministro, Dr. Alfredo de Magalhães, sendo então professoras a D. Dinora Machado e a D. Elvira Manso?

— O Hospital das Termas foi inaugurado em 1934 pelo então Chefe do Governo, Dr. Oliveira Salazar?

Casamento

No passado dia 22 de Abril, casou no Rio de Janeiro, Brasil, a menina Daniela Martins Leal com Anderson Andrade, sendo a noiva descendente de geresianos, já que sua mãe, Maria do Céu Martins Leal, nasceu no Gerês e foi para o Brasil com apenas 9 meses de idade, juntamente com os seus progenitores e nossos assinantes Maria Augusta Oliveira (Portela) e Hermínio Martins do Rego. Ao jovem casal, desejamos-lhe as maiores felicidades.

Mais uma...

Pessoa amiga residente em Amares, quis mostrar o Parque Nacional a um grupo de turistas franceses muito recentemente. Uma vez chegados à nossa terra, quiseram alugar cavalos do PNPG para dar um passeio pela serra. Mas, em plena época de veraneio, tal não lhes foi possível concretizar porque embora houvesse cavalos, o respectivo encarregado estava de férias... Será assim que se pretende atrair o turismo não poluidor ao Parque Nacional?

C.

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Tel. 992547 • 4720 Amares

PASTELARIA PLUMA

de *Manuel Cerqueira*

Fabrico diário de pastelaria fina
Especialidade: bolo de noiva e torta de amêndoa

Tel. 37414 (PF) • VALDOZENDE • 4845 GERÊS

Manuel Príncipe

Grande Bazar de Candeeiros e outros materiais decorativos

Temos catálogos para encomenda

Tel. 391326 • Ermida • 4845 GERÊS

VENDE-SE

Terreno com cerca de 11 mil metros quadrados. Boa zona de construção, à face da EN 103, ao Km 77, 550, entre Braga-Chaves, com acesso particular e vistas para a Barragem da Caniçada, na freguesia de Louredo - Vieira do Minho.

Telef. (053) 647159

VENDE-SE

Restaurante
SANTA COMBA
no Gerês

Telef. 391182
4845 GERÊS

Para um presente inédito e distinto
Compre na Casa Almeida
Gerês

Com serviço Multibanco

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja nº 30 - «Poliedro» - Braga

VIEIRA DO MINHO

A vinha na estrada cresce e floresce...

Os nossos leitores mais atentos não-de, por certo, recordar-se ainda duma chamada de atenção que, há cerca de um ano, demos nestas colunas sobre a bizarra existência de uma florescente vinha no meio da estrada que liga o Mosteiro a esta Vila.

Bem intencionados que somos, na altura julgamos que se tratava, apenas, de uma passageira forma de economia doméstica. Os factos, porém, comprovam que nos enganámos redondamente.

É que, para pasmo nosso — e não só... — volvido um ano, a vinha mantém-se no mesmo local, naturalmente mais viçosa e prometedora, apenas se registando que, entretanto, o espaço envolvente à curva foi estrategicamente vedado, da parte do Mosteiro com um monte de brita, e do lado da Vila, existe um sinal de sentido obrigatório timidamente cancelado por uma intrigante fita separadora. Verdade, verdade que não percebemos nada de tão complicado imbróglío. E haverá quem perceba?...

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 17 de Junho, a Câmara de Vieira do Minho deliberou: aprovar o plano de transportes escolares 1993/94 e abertura do respectivo concurso público; aprovar, com 3 votos contra, a 3.ª alteração ao orçamento do corrente ano financeiro e alteração ao Plano de Actividades; abrir o concurso interno geral de acesso para provimento nas categorias de 2.ª oficial administrativo, encarregado de parques de máquinas e viaturas, canalizador carpinteiro de toscos e cofragens, cantoneiro de limpeza, trolha e auxiliar de serviços gerais; aprovar a aquisição de uma bomba doseadora do cloro para abastecimento da Vila; aprovar a adesão da Autarquia à Associação Florestal do Norte e Centro de Portugal; aprovar, por proposta do vereador da cultura, o pedido de parecer à autoridade do concelho sobre a lixeira; aprovar também o pedido de apresentação do relatório de contas, na 1.ª reunião de Julho.

Transportes Escolares

Um concurso público para os interessados na execução de circuitos especiais destinados ao transporte de alunos pertencentes às escolas de Vieira do Minho está aberto na Câmara Municipal vieirense por um período de 21 dias.

Roteiro Turístico

A Câmara Municipal de Vieira do Minho publicou recentemente o novo roteiro turístico do concelho que, por certo, representa um precioso instrumento de divulgação e informação das nossas potencialidades turísticas. A capa desse roteiro apresenta um excelente aspecto da barragem de Salomonde, destacando, no interior, um texto sobre a Sociedade Filarmónica de Vilarchão, que completa 160 anos de animação musical.

Outras três páginas desta revista — com óptimo aspecto gráfico — são dedicadas a uma entrevista com o Presidente da Câmara, Travessa de Matos, para, depois, surgir um outro artigo dedicado ao turismo neste concelho, em que se sobreleva que “é o carisma pluri-paisagístico de Vieira do Minho que nos confere o direito ao reconhecimento das inegáveis potencialidades naturais” e que “revelar o património natural e cultural tem sido a nossa principal intenção, porquanto acreditamos poder oferecer à indústria turística boas oportunidades de investimento através da apresentação de produtos de carácter inter-activo e alternativo em relação aos circuitos existentes”.

Alguns dos mais importantes aspectos históricos que são “ex-libris” do concelho e ainda a vida desportiva local para além de um roteiro económico constam, igualmente, desta edição.

Notícias breves

— Em Calvos, Rossas, foi criado recentemente um lugar para um carro de aluguer.

— O Dr. António Rodrigues Gonçalves é o novo delegado do Ministério Público do Tribunal desta Comarca.

— No dia 20 de Junho, realizou-se o juramento de bandeira e tomada de posse da direcção do núcleo da Cruz Vermelha de Salomonde, sendo padrinhos da ambulância o Sr. Presidente da Câmara e sua esposa.

— Ainda no presente ano a Cepsa irá instalar um posto de abastecimento de combustíveis em Vieira do Minho.

Animação cultural

À semelhança dos anos anteriores, está a decorrer, neste período de Verão, o programa de animação organizado pela Câmara Municipal, estando prevista no dia 24 do corrente, a actuação do Rancho Folclórico de Cantelães e no dia 31, a Banda de Vilarchão. No dia 7 de Agosto, será a vez do Grupo Flores de Abril; No dia 14, haverá um Festival

Folclórico; no dia 24 actuará o Rancho Folclórico de Caniçada e no dia 28, a dupla “Cantares ao desafio”. No dia 4 de Setembro, terá lugar a actuação do Rancho Folclórico de Louredo e no dia 11, o Rancho Folclórico de Guilhofrei.

O Vieira S. C. reforça-se

Depois de garantida a nova equipa técnica, a direcção do Vieira Sport Club não tem regateado esforços para formar um plantel à altura das aspirações do clube, tendo contratado ultimamente os jogadores Litos e Durães (ambos ex-Amareos), os quais se juntarão aos já anunciados atletas Comboio, Banana e Quim.

Convenção Autárquica do PS

A nossa Vila foi, no dia 10 do corrente, o “quartel general” do Partido Socialista, em função da convenção autárquica distrital que decorreu no auditório do Centro Paroquial e contou com a presença de cerca de 300 participantes, entre os quais o Secretário Geral do PS, António Guterres, o dirigente nacional responsável pelo sector das autárquicas, Jorge Lacão, vários deputados, autarcas e militantes socialistas.

Na sessão de Abertura, usaram da palavra Armando Ferreira, presidente da comissão política concelhia de Vieira do Minho, Travessa de Matos, presidente da Câmara Municipal e Jorge Lacão.

Seguiu-se o período de diversas comunicações em que o tema em destaque foi a regionalização, a cargo de Oliveira Rocha e Pedro Portugal, docentes da Universidade do Minho e Porto respectivamente, além de António Ramalho, vereador da nossa Câmara, os quais abordaram a problemática dos planos de desenvolvimento regional e os fundos comunitários.

Os Planos Directores Municipais foram abordados por José Ribeiro, da Câmara de Fafe; As finanças locais, foi o tema escolhido por Vieira Pinto, enquanto que Francisco Teixeira, da Câmara de Guimarães, falou sobre as autarquias e a cultura; Jaime Bonifácio, da Câmara de Fafe, disseceu o desporto e as autarquias. António Braga interveio sobre as autarquias, juventude e educação; Duarte Santos sobre saúde, Manuel Ferreira sobre Associações de Municípios; José Mário sobre as novas competências das Juntas de Freguesia e Artur Sousa Lopes sobre o futuro e o papel das Assembleias Municipais.

A encerrar a jornada, o secretário geral do PS definiu as linhas-mestras da estratégia socialista, apontando as metas do seu Partido para o distrito de Braga nas próximas eleições autárquicas.

TRESPASSA-SE
Restaurante • Café Snack Bar



« O TÚNEL »

**Cozinha
Regional
Portuguesa**

Rua Orfeão de Braga, 99 • Telefone 7 98 72 • 4700 BRAGA



A visão é um bem precioso,
não a deixe por mãos alheias!

Machado & Pacheco Oculistas, Lda.

SEDE:
C. Com. Alto Minho - 1.º
Telefone 64 77 53
4850 VIEIRA DO MINHO

FILIAL:
Ed. Cabrilho
Telefone 5 24 52
6470 MONTALEGRE

Deseja aos seus clientes e amigos FESTAS FELIZES

Técnico diplomado permanente

**Marcação de Consulta para
médicos de doenças dos olhos**

LOBIOS

Festas municipais em grande

Nos próximos dias 12 e 13 de Agosto, realizam-se em Lobios as já tradicionais festas municipais.

A anteceder os dias grandes das festas, e depois da nossa Banda de Música fazer a alvorada, haverá diversas provas e concursos organizados pela Cruz Vermelha local em que os mais pequenos se irão divertir e receber prémios.

Haverá também provas desportivas, entre as quais a prova de Autocross, a cargo da federação galega de Automobilismo e que contará para o campeonato galego da modalidade, além de um desafio de futebol entre o C.D. Orense e o U.D. Lobios, que este ano ascendeu de categoria.

Um rancho folclórico português animará a tarde do dia 13 e, entretanto, há negociações com um grupo de ballet russo, em digressão por Espanha, para actuar em Lobios nessa altura, em que não faltarão as actuações estelares a partir das 19 h.

No dia 12, haverá as actuações das Orquestras Gente Nova e Guayala e o show internacional Barri Tatica, enquanto que no dia 13 actuarão as orquestras Amistad e Marimba, com espectaculares sessões de fogo de artifício. Perante um programa tão alucinante, sugerimos a todos os interessados uma visita a Lobios nesses dias para apreciarem as nossas festas municipais/93.

Lobios no Gerês/Vila

Conforme havíamos anunciado, a Banda de Música de Lobios deslocou-se, no passado dia 19 de Junho, à vizinha e bela Vila do Gerês, a fim de abrilhantar as comemorações efectuadas do 2.º aniversário da elevação dessa famosa estância turística à categoria de vila. Dessa maneira, o município de Lobios, representado nessas comemorações pelo vereador da Cultura, Manuel Lamela Bautista, quis testemunhar, uma vez mais, todo o carinho e a sã convivência que deseja manter e alargar com os nossos irmãos geresianos, a quem felicitamos pela ocorrência de tão significativa efeméride. E para o ano, será com todo o prazer que a nossa Banda de Música estará presente em tão honrosas comemorações!

Café - Bar **CUBANO**

Saboreie o melhor café de Espanha em **LOBIOS**

Ambiente requintado

Esplanada com música ambiental

VALE DO LIMIA

LOBIOS

Cursos de Formação Profissional

Foi assinado há dias, no Governo Civil de Orense, pelos alcaides de Lobios, Entrimo e Moínhos e pelo director do INEM, o protocolo oficial que criou a Escola-Oficina da Baixa Límia.

Esta escola irá formar, durante 3 anos, jovens desta região nas áreas de pedreiro, alvernaria, meio ambiente e animação turística, ficando a funcionar em Lobios e os custos deste projecto estão orçados em 120 milhões de pesetas.

De registar que a selecção de monitores e alunos já está efectivada e é natural que à data da publicação deste número do «Geresão» a referida escola já tenha começado a funcionar.

Entretanto, está previsto também para se iniciar, dentro em breve, um curso de culinária, organizado pela Câmara Municipal e a AEVAL, que durante dois meses irá fornecer os conhecimentos necessários nessa área aos 15 alunos que estejam desempregados e sejam maiores de 25 anos, aos quais serão pagos 20 mil pesetas por mês para despesas de alimentação e transporte.

Pessoas e casos

Em data recente, Lobios recebeu a visita de 43 elementos do Registo Comercial de Lisboa, os quais tiveram como guia o nosso conterrâneo sr. António Sérgio Barros Martinez, grande admirador dos nossos valores humanos naturais. Infelizmente, porém, o mau tempo que nessa época se fez sentir não permitiu que esses

visitantes pudessem admirar totalmente os nossos encantos, pelo que alguns deles reservaram lugar nos hotéis da região para aqui voltarem neste Verão.

De realçar ainda a amabilidade dessa gente ao premiar com uma placa de agradecimento a hospitalidade com que foi recebida por alguns hoteleiros desta vila, tendo-se encarregado da entrega da mesma o nosso conterrâneo, sr. António Martinez, em nome dos seus colegas de viagem.

Feira/Mostra do PNPG

O concelho de Lobios esteve presente na 2.ª Feira/Mostra do Parque Nacional da Peneda-Gerês, realizada nos Arcos de Valdevez de 5 a 13 de Junho passado.

Num stand de 18 metros quadrados, e sob a orientação do vereador da Cultura, sr. Manuel Lamela Bautista, foram expostas monografias, folhetos de arqueologia, guias turísticos e mapas de Lobios e do Parque Natural do Xurê, camisolas com o slogan «Lobios Turístico», várias peças de cerâmica do artista orensano António Blanco, quadros com motivos e paisagens locais do artista Jaime Paz, nosso conterrâneo, e ainda alguns trabalhos de outros conterrâneos nossos.

O dia 13 foi dedicado à Galiza e, para tal certame encerrar com chave de ouro, não faltou lá a Banda de Música de Lobios que transformou, por algumas horas, a Feira/Mostra do PNPG numa animada festa...

C.

HOSTAL RESTAURANTE LUSITANO

• Comida Regional

• Serviço à lista

Tel. 44 80 28

LOBIOS (Orense)

Vai à Espanha?

Então, faça as suas compras no

COMÉRCIO SILVA

de — *Rosa Pereira*

Rio Caldo

LOBIOS



A Câmara de Lobios

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem na **FEIRA DE LOBIOS** que se realiza no primeiro sábado de cada mês.

Isenção de impostos camarários

NOVIDADES MIGUEL

TODA A CLASSE DE ARTIGOS

J. Miguel Ruíz Hermida

Telef. 44 82 34

Lobios -- Orense

VILAR DA VEIGA



Assim, não!

Para tudo na vida é preciso ter gosto, embora estes não se possam discutir muitas vezes.

Em questões do património construído, porém, além da observância das regras específicas da construção civil e adequado enquadramento paisagístico e ambiental, o bom gosto e o bom senso têm também uma palavra a dizer — e de que maneira!

Junto à Capela do Senhor da Saúde, nesta freguesia, começou há meses a ser levantada uma construção que se destinava a servir de apoio à actividade pastoral da paróquia. Tudo bem e, até, de aplaudir.

Só que, conforme a gravura anexa demonstra eloquentemente, essa construção, ao que consta “embargada”, para além doutros pormenores, foi levantada, não se sabe por que carga de água, mesmo em cima do pequeno mas belo torreão lá existente, o que, no mínimo, revela uma tremenda falta de bom gosto. Francamente, assim, não!

Festividades

No dia 20 de Junho, realizou-se, na nossa igreja paroquial, a festividade em honra de Sto. António, padroeiro da freguesia, com as tradicionais cerimónias religiosas e actuação da Banda de Música de Calvos — Póvoa de Lanhoso e do conjunto musical “Nevada”, de Caminha.

De 16 a 18 do corrente, a Ermida esteve em festa, em homenagem à sua padroeira, Sta. Marinha, com um programa recheado, donde constou o levantamento do arco da festa, lança-

mento de 15 mil balões, actuações dos conjuntos “For Star” de Vieira do Minho, da acordeonista Ilda Abreu e seu conjunto, conjunto Alegria de Kim Barreiros, de Vila Praia de Âncora, Zés Pereiras, gigantones, conjunto Freitas de Guimarães e Banda de Música de Calvos, além das cerimónias religiosas, com Missas Solenes em honra de Sto. António e Sta. Marinha.

Entretanto, nos dias 7 e 8 de Agosto, será a vez de Vilar da Veiga celebrar a festa em honra do Senhor da Saúde e da Senhora das Angústias, na capela com a mesma invocação, dela constando as habituais cerimónias religiosas e arraial.

Cá por casa...

No dia 3 de Maio, nasceu a menina Ana Lúcia, filha de Benedito Ribeiro e de Maria Lúcia Afonso.

No dia 14, realizou-se o casamento de Vitor Fernandes Mendes, de 27 anos, natural de Montalegre, com Alice Cristiana Rodrigues Ferreira, de 24 anos, desta freguesia. No dia 2 de Junho nasceu o menino Marco Jorge, filho de Serafim Costa Portela e de Maria Fátima Pereira Gonçalves. No dia 5 de Junho nasceu o Marco António, filho de António Príncipe Eiras e de Maria Conceição Ribeiro Vieira.

No dia 3 de Junho, faleceu na Ermida, a Sra. Joaquina Rosa Martins Varanda, com 75 anos. Paz à sua alma.

Lixo? Não, obrigado...

O Plano de Ordenamento da albufeira da Caniçada foi recentemente aprovado sem que para o efeito tenham sido atendidas as condições impostas pelas autarquias, contrariando até os estudos do Plano Director Municipal de Terras de Bouro. E enquanto se aguarda pelos resultados da reunião entretanto efectuada com os técnicos da Comissão da Coordenação da Região Norte, há que repensar também a utilização que está a ser feita, em alguns locais dessa albufeira, de praias fluviais selvagens sem o mínimo de segurança e de condições higiénicas.

Se, na verdade, a segurança compete a quem de direito permite tal situação, a verdadeira lixeira e imundície que nesses locais, com bastante procura nestes meses de verão, se encontra é a prova provada da falta de educação das pessoas que os frequentam, contribuindo para a degradação de zonas que deveriam estar despoluídas e limpas. Porque vir para aqui fazer lixo e poluição, isso não, obrigado...

SOUTO

Peregrinação das Crianças a Fátima

Realizou-se nos dias 9 e 10 de Junho passado, a peregrinação nacional das crianças ao Santuário de Fátima e a nossa paróquia, como de costume, ali marcou presença.

Dois autocarros completos de crianças e seus familiares, partiram desta localidade dia 9, às 8 horas da manhã chegando Cova da Iria cerca das 17, visitando-se em seguida os Valinhos e a Loca do Cabeço.

Pelas 21,30 h., houve na Capela das Aparições uma celebração para os mais pequeninos, cujo tema era “Jesus é o Pão da Vida”.

Após esta cerimónia, o nosso grupo dirigiu-se para a estalagem “Beato Nuno” onde foi bem acolhido.

No dia 10, pelas 9,30 h., encenação no Centro Paulo VI “Deixai vir a mim as criancinhas”.

Pelas 11,30 h., Celebração Eucarística e procissão do Adeus.

No fim dos actos religiosos, surgiu uma surpresa: um avião da F. A. largava em pleno terreiro do Santuário, um grupo de paraquedistas que entregavam a cada uma das 20 mil crianças ali existentes uma lembrança”. Um lençinho verde com a “mensagem de Cristo e os seguintes dizeres”: Creio em Jesus meu Salvador, fazei-nos irmãos no seu amor”.

É belo assistir a qualquer peregrinação em Fátima, mas belíssimo é assistir a uma peregrinação de crianças.

Entre nós

No dia 5 de Junho, realizou-se o casamento, na nossa igreja paroquial, de Joaquim Manuel Ferreira Alves, de 26 anos, natural de Vila Pouca de Aguiar, com Claudina Silva Meireles, de 25 anos, desta freguesia.

No dia 6, foi a enterrar nesta freguesia o Sr. Manuel da Silva Barros, casado, de 56 anos, reformado, natural e residente nesta mesma freguesia. Que descanse em Paz.

CHORENSE

No dia 18 de Junho, nasceu nesta freguesia a menina Elisa Maria, filha de Manuel Soares Martins e de Maria de Fátima do Lago Garcia.

No dia 28 do mesmo mês, nasceu a menina Ana Cristina, filha de Manuel Cunha Pinheiro e de Otilia Rodrigues Simões.

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

de: Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior.
Charcutaria com fumados
caseiros da região

Rendufe — Telefone 311306 — 4720 AMARES

LOJA NOVA

Confecção — Calçado — Electrodomésticos
Revendedor Shell, Butagaz
R.J. Alves Leite — Telef. 992516 — 4729 AMARES

POP 2000

Confecção — Homem, Senhora e Criança
Praça do Comércio — Telef. 993114 — Feira Nova — AMARES

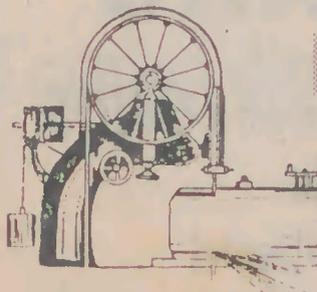
GERÊS COLUNATA

Artesanato — Brinquedos — Cerâmica
Telef. 391137 (P.F.) — 4845 Vila do Gerês

SERRAÇÃO E CARPINTARIA
S. VICENTE

de

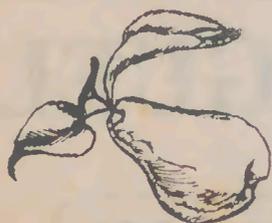
ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.ª



MADEIRAS PARA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Telef / Fax . 311212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES



VIVEIROS
S. VICENTE

S. VICENTE DO BICO — 4720 AMARES

de: Eduardo S. Rodrigues; M.ª Reis

VIVEIRISTA N.º 1521

Grande Variedade de plantas ornamentais
e de jardim

4730 VILA VERDE (residência) Telef. (053) 323086/323088

EM TERRAS DE BOURO

AM em visita itinerante ao Concelho



O Centro Cultural da Balança aguarda a sua conclusão desde 1985

A reunião itinerante da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, efectuada em 18 de Junho passado, não correspondeu às expectativas criadas porquanto as principais carências existentes ao longo das dezassete freguesias continuam, na sua maior parte, a aguardar solução, apesar de nos encontrarmos em ano de eleições autárquicas.

Depois de na sede do concelho, se ter apreciado as obras de ampliação dos Paços do Concelho e o pavilhão gimnodesportivo da Escola C+S, os deputados municipais e a vereação camarária deslocaram-se a Souto, onde o respectivo PJ deu conhecimento das principais carências locais, designadamente a não conclusão do saneamento no lugar da Igreja, abertura de vários caminhos e pavimentação de outros, como o do lugar do Assento. Foram visitadas as obras de recuperação da antiga residência paroquial, em cujo rés-do-chão se projecta ins-

talhar um Centro de Dia para idosos, ATL e jardim infantil, estando esta obra orçada em 25 mil contos, os quais têm sido suportados, na maior parte, pela população local, com o apoio da Câmara e do Governo Civil.

Foi visitado igualmente o Centro Cultural e sede da JF e ao constatar-se a vitalidade que se denotava naquele recinto, o Presidente da Câmara, voltando-se para o PJ de Vilar, perguntar-lheia quando seria que Vilar teria um Centro como aquele. Mas o chefe do executivo não ficaria sem resposta quando o PJ referido lhe

disse que "a JF não tem poderes para expropriar terrenos" massim a Câmara e, por isso, esta é que deveria saber quando seria que Vilar poderia dispor de um Centro Cultural. José Araújo não gostou da resposta pronta daquele autarca, reagindo intempestivamente, o que foi sem dúvida, um mau augúrio para a visita que, ao longo do dia, viria a pautar-se pela harmonia e pacifismo.

Na Ribeira o PJ local não estava presente mas o PC informou que a ligação entre Sequeiró — Chemedião — Gogide necessita de ser alcatroada. Na Balança, o PJ falou de alegrias (o Centro Cultural, projectado já em 1985, está em construção ainda que bastante atrasada) e de tristezas. Em Brufe, o Centro Cultural, em construção, já deverá ter portas e janelas para nele se efectuarem as próximas eleições autárquicas. O PJ realçou a necessidade da conclusão da estrada para a barragem de Vilarinho da Furna para evitar a desertificação da freguesia tendo o PC informado que a conclusão da mesma está incluída no Quadro Comunitário de Apoio de 1994, já que a Câmara, só por si, não pode fazer tal obra. Em Cibões e Gondoriz, visitaram-se as respectivas sedes das JF, enquanto que em Vilar tal não se fez "porque não existe". O PJ local diria que o terreno para a mesma terá de ser expropriado pela Câmara, já que o seu dono não o vende nem dá. Alertou também para o mau estado dos acessos aos lugares de Mota e Travassos e a falta de saneamento.

Em Chamoim, o PJ referiu a necessidade da pavimentação dos estradões para Padrós e Felgueira, enquanto que em Pergoim está

a ser feito. Subiu-se depois para Carvalheira, por Ervedeiros, onde o PJ chamou a atenção para a necessidade do arranjo do espaço junto à igreja paroquial e a estátua do Pe. Martins Capela, para a falta de água, para a exiguidade da sede da Junta e da construção de um Centro Cultural que pudesse albergar a Banda de Música local e da pavimentação de cerca de 1 km que falta alcatroar na estrada de Cabaninhas.

Em S. João do Campo, o PJ acentuou o estado lastimável do acesso à ponte, próximo da Pousada de Juventude, alertou para o problema social e higiénico da presença do americano perto do Museu de Vilarinho da Furna, para o estado de abandono da estrada para Covide e para a inexistência de um Centro Cultural. Em Covide, o PC informou que o Centro de Artesanato local, que não foi visitado, iria ser ampliado por forma a permitir a exploração do linho, estando as obras orçadas em 70 mil contos. O PJ local disse que a água nesta freguesia é suficiente, que está a ser criada na freguesia uma Associação Cultural, que é necessária uma sede para a JF e que em Freitas vai ser asfaltado o resto da estrada ainda neste ano, carecendo aquele lugar de mais uma fonte pública e de vários caminhos pavimentados.

Em S. Bento, seria a paragem para o almoço de trabalho, no fim do qual se tratariam de vários assuntos constantes na ordem de trabalhos, tendo sido aprovado por unanimidade o recurso ao ajuste directo da 2.ª fase da obra de construção do Centro Cultural do Gerês. As freguesias de Rio Caldo, Vilar da Veiga, Valdozende, S. Isabel e Chorense seriam visitados após o almoço e em cada uma dessas freguesias o respectivo PJ deu conta das principais carências lá existentes.

A opinião geral deste periplo — relâmpago pelo concelho é que foi demasiado apressado, não sendo suficiente o tempo disponível para uma visita mais aprofundada sobre a realidade de cada uma das dezassete freguesias nele existentes. Aliás, tal era já previsível, pelo que, ao cabo e ao resto, tudo ficou como dantes, com "muita parra e pouca uva"...

OPINIÃO

DUAS VILAS E UMA VELHA ESTRADA

As Vilas de Terras de Bouro e do Gerês, que poderiam entre si, formar um forte elo de comunicação turística e melhor facilidade de acesso dos munícipes à sede do concelho, encontram-se extremamente distantes pela inadequada ligação viária existente.

Embora pavimentado, o troço cinquentenário que separa S. Bento da Porta Aberta da freguesia de Covide, está a necessitar de urgente reconstrução, nomeadamente no seu traçado e alargamento. E a partir de Covide, a recuperação do pavimento até à Vila, dignificando-a e promovendo ao mesmo tempo, as potencialidades do concelho ao longo do seu trajecto.

Porque no estado em que actualmente se encontra, dificulta grandemente o trânsito dos modernos autocarros turísticos, que normalmente inclui no seu roteiro a barragem de Vilarinho e área envolvente, o Museu Etnográfico, o Centro de Artesanato Regional, a linha de engarrafamentodas águas do Fastio e as típicas, rústicas e bucólicas aldeias de que Terras de Bouro é privilegiada, completando assim, o interesse e a curiosidade dos visitantes.

E se devidamente sinalizado, como trajecto alternativo, facultaria o regresso dos turistas do Gerês pela sede do concelho, brindando-os novamente com as deslumbrantes paisagens existentes ao longo de todo o percurso. E economicamente todos os estabelecimentos comerciais sairiam beneficiados, incluindo a própria autarquia que receberia, por isso, uma receita municipal acrescida.

Mas como já é do conhecimento público, os responsáveis do destino deste belo "oásis" turístico, quer por insensibilidade, por desmotivação ou mesmo incapacidade governativa, nada fazem para o seu desenvolvimento, continuando, por isso, Terras de Bouro, completamente ultrapassada, se comparada com os outros concelhos que não têm o privilégio de possuir as potencialidades que só aqui existem.

Presentemente tão distantes, se ligadas por uma rede viária condigna, as duas Vilas tornariam o município mais homogéneo, mais turístico e como já foi dito, com melhor aproveitamento comercial para os estabelecimentos deste sector.

Pena é que mentalidades menos abertas assim não o entendam, e por isso o progresso do concelho tenha sido tão prejudicado. Prejuízo, aliás, que se arrasta há mais de uma dezena de anos e do qual a CEE não se compadece, com a agravante de que as regalias actualmente em vigor tornar-se-ão irrecuperáveis amanhã, se hoje, por falta de projectos, perdermos esta grande oportunidade por pura negligência administrativa.

F. C.

REGISTO

A Junta de Freguesia de Caldelas, à semelhança de tantas outras em idênticas circunstâncias, promoveu recentemente uma festa evocativa da elevação a vila daquela estância termal.

Ali bem perto, outra nóvel vila existe onde a respectiva JF, além de nunca ter mexido uma palha para organizar, como aliás, lhe compete, qualquer iniciativa idêntica, ainda se dá ao luxo de se julgar no direito de ser convidada de honra para as comemorações lá entretanto levadas a efeito por particulares.

Quer dizer: enquanto que uns deitam os foguetes, essa incompetente e apática JF pretende apenas, apanhar as canas. E esta, hein?!...

N. V.

TRIBUNA LIVRE

E as crianças Senhor... Porque padecem assim?...

A moral e o bom senso, não são, por vezes, o reflexo dos homens de boa fé, muito menos espelhada a sua formação ou a sua personalidade.

A Freguesia de Lago, do Concelho de Amares, terra com tradições históricas e feitos lembrados, é, hoje, uma terra conduzida e influenciada por mentes maquiavélicas e distorcidas, onde a política, a religião e o bairrismo se confundem, dando origem às mais variadas e caricatas situações que repugnam as almas mais fiéis e mais puras.

Eleições à porta, eleitoralismo barato e toca a deitar mãos à obra. Aqui não interessa meios, interessa sim os fins (afinal votos!) e vai daí juntam-se meia dúzia de iluminados conversam com o Presidente da Câmara em, exercício e Candidato, nas próximas Autárquicas, faz-se um projecto (e sem projecto!...) e toca a afixar no átrio da Igreja.

Interessa mostrar ao Zé Povinho que também são capazes de construir uns sanitários, se assim pensarem, assim querem fazê-lo, mas neste sítio não, não e não! Com tanto espaço junto à igreja, com as futuras instalações do salão paroquial (em avançado estado de degradação e paradas por falta de dinheiro) tinham logo que se lembrar de destruir o PARQUE INFANTIL!

O C. N. E. (Corpo Nacional de Escutas) Agrupamento de Lago, construiu há anos esse mesmo PARQUE INFANTIL (único nesta Freguesia) junto à Igreja Paroquial (que muito orgulha quem o visita e muito mais quem o fez), cuidou e de que maneira, dele e agora ospolíticos, de trazer por casa, na mira de angariarem mais uns votos, viraram-se agora para a Igreja e para a necessidade (nunca posta em causa) de arrancar com as obras, mesmo pondo em causa a destruição parcial, por agora, total, com o decorrer do tempo de uma obra que faz parte da história de uma Instituição e de um Povo.

Tudo é claro, senão vejamos, quem utiliza (e também ajuda a cuidar) esse espaço são as crianças, as crianças não votam, logo os adultos (que não tiveram tempo de se precaver das suas necessidades) esses sim é preciso olhar por eles (em tempo de eleições tudo conta)! Entretanto... E AS CRIANÇAS SENHOR?...

Arlindo Lopes

Regiões de Turismo com novas direcções

A Região de Turismo Verde Minho elege, no dia 20 do corrente mês, a sua nova comissão executiva a qual será presidida pelo seu actual responsável, Gomes dos Santos, que encabeça a única lista candidata.

Nas suas linhas estratégicas para o mandato de quatro anos, Gomes dos Santos incluí o pleno funcionamento dos postos de Turismo de Braga, Fafe e Famalicão, bem como a criação de iguais organismos em Amares, Vieira

do Minho, Póvoa de Lanhoso e Vila Verde. A "recuperação" de Guimarães para a Verde Minho, a liquidação de 60 mil contos de dívidas para saldar até finais deste ano e a publicação de um folheto de toda a Região turística e um para cada um dos concelhos são também apostas daquele responsável.

Entretanto, conforme se previa, Francisco Sampaio foi reeleito para presidente da Região de Turismo do Alto Minho

(RTAM). No final da eleição foram registados 22 votos a favor e uma abstenção.

Acompanham Francisco Sampaio, como efectivos naquele órgão, Augusto Gonçalves Parente, Alcino Ferreira de Lemos, José Manuel Vaz Carpinteira e Ruy Manuel Silva Guerreiro.

Como suplentes, foram eleitos Manuel Albino Penteado Neiva, Fernando Guimarães, António Dias e Manso Gigante.

MOIMENTA



Um aspecto do cortejo histórico

Um fim de ano lectivo diferente

A escola C+S P^c. Martins Capela encerrou o ano lectivo com um sarau cultural que se realizou no dia 26 de Junho, no recinto da Escola, e um cortejo histórico que no dia 28 do mesmo mês percorreu as ruas de Covas.

O sarau, cujo tema era "A evolução do traje", surgiu como resultado da Área-Escola que as turmas da área de Humanísticas — 10.º e 11.º anos — desenvolveram ao longo do ano, a título experimental.

A festa começou pelas 21,30 h. terminando já depois da 1h. da manhã sem que da assistência, que enchia o recinto, pois foi ao ar livre, houvesse mostras de cansaço. Isto porque se tratou de um espectáculo diferente do que é usual ver-se nestas terras. Desde uma aula de História de Portugal que, começando em D. Afonso Henriques, terminou com o regicídio (D. Carlos), com encenações do milagre das rosas, da morte do Conde Andeiro, Padeira de Aljubarrota (cuja interpretação, por uma aluna, entusiasmou a assistência), Descobrimentos, D. Sebastião, Luis de Camões, revolta da Maria da Fonte e morte de D. Carlos em que o rigor dos trajes e o desempenho de alunos, professores e funcionários surpreendeu a todos.

Houve também uma demonstração da evolução dos trajes ligados à dança da respectiva época, desde o "minueto" (em que os alunos do 5.º ano se apresentaram rigorosamente vestidos à século XVIII, não faltando dois lacaios com candelabros de velas acesas e uma dama que entrou no palco de cadeirinha) à valsa, ao tango, ao Charstone, ao ballet, ao rock e ao twist.

Por fim, foi apresentada uma passagem de modelos, com vestidos de noite, passeio e praia, culminando com a apresentação de uma noiva que espantaria a assistência pelo requinte da toilette, seguindo-se uma demonstração de danças regionais pelo grupo infantil do Centro Social de Covide.

Para o brilhantismo deste espectáculo inédito entre nós contou-se com a colaboração de diversas instituições e colectividades que desenvolvem actividades na referida Escola, como o judo, o ballet, a Escola de Música e a associação De Buricis que brindou a assistência com duas canções, uma das quais inédita.

E esta festa inesquecível, encerraria com toda a gente a cantar uma balada de muito interesse, cujo tema dizia: "Eu tive um sonho... Sonhei a Paz".

Volvidos dois dias, e aproveitando a realização da feira semanal de Covas, sairia para a rua o cortejo histórico. Apesar de a manhã se apresentar chuvosa, o sol abriu a partir das 10 h., tornando possível a sua realização.

A abrir desfilou a "Charanga do Tranca", de Vilar da Veiga e à medida que o cortejo ia percorrendo o seu percurso, entre o entusiasmo e interesse que despertou à muita assistência lá presente, ouviam-se comentários de apreço e estímulo por tão feliz iniciativa. O cortejo encerrava com um grupo de professores, funcionários e alunos vestindo o traje do concelho.

Em nota de reportagem, pensamos que se tratou de um fim de ano diferente em que o espírito da Reforma Educativa deu mostras de já ter chegado — e de que maneira! — à nossa Escola C+S que, em boa hora, soube escolher uma forma adequada de estender a sua acção à Comunidade. Por isso, estão de parabéns todos quantos tornaram possível que tal tenha sucedido de forma tão auspiciosa — entre nós.

Entre nós

No dia 17 de Junho, faleceu nesta freguesia a Sra. Bernardete da Assunção Dias Freitas Lima, com 73 anos. Paz à sua alma.

No dia 11 desse mês, realizou-se na Igreja de Valdreu o casamento de Pedro da Costa Carvalho, de 30 anos, natural de Valbom, com Maria Rodrigues Nunes, de 28 anos, natural de Valdreu mas residente nesta freguesia.

Festas concelhias de S. Brás

De 30 de Julho a 2 de Agosto, realizar-se-ão em Covas os tradicionais festejos concelhios em honra de S. Brás.

Do programa elaborado consta: dia 30, às 9 h., alvorada festiva com os Zés Pereiras de Duas Igrejas (Vila Verde); às 22 h., festival folclórico com o Rancho Regional de S. João de Ver (Feira) Grupo Folclórico de Abitureiras (Santarém) e Rancho Folclórico de S. Pedro de Rates (Póvoa de Varzim). No dia 31, às 9,30 h., provas de Atletismo para seniores e juniores amadores, masculinos e femininos; às 10 h., torneio de tiro aos pratos no stand de tiro; às 15 h., rusgas de S. Brás, com desfile de carros "Artes e Tradições" do concelho de Terras de Bouro; às 17,30 h., folclore com o Rancho Folclórico da Casa do Concelho de Ponte de Lima (Lisboa); às 22 h., Folia Musical, com os grupos "Festada Minhota" (Viana do Castelo) e "Sétima Legião" (Lisboa).

No dia 1 de Agosto, domingo, às 9,30 h., prova de ciclismo; às 10,30 h., jogos tradicionais; às 15 h., arruada e concerto pelas Bandas de Música de Felgueiras e de Ramalde (Porto); às 15,30 h., entrada da Fanfara dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim; às 18 h., Missa Solene e procissão em honra de S. Brás; às 22 h., concerto pelas referidas bandas de música, seguido de uma sessão de Fogo do ar. No dia 2 de Agosto, às 9 h., início da Feira Franca; 9,30 h., prémios de gado bovino; às 16,30 h., corrida de cavalos; às 22 h., grandioso Show com os grupos "Cantares do Minho" (Viana do Castelo), "Nel Monteiro" (Pombal) e "Orquestra Lusitana (Pombal).

Durante os festejos, estará patente ao público uma exposição e actuação de artesãos ao vivo.

Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 1 de Julho, deliberou: transferir para a coordenação da Extensão Educativa 166.630\$00; elaborar contrato adicional no valor de 4.162.406\$40 para execução de trabalhos complementares na obra de pavimentação da estrada de Brufe-Vergaço; idem, no parque de estacionamento do Gerês, no valor de 1.222.500\$00; executar por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia os trabalhos no caminho de acesso no Lugar da Serra à igreja paroquial de Monte, por 113 contos; pagar a mão-de-obra já executada e fornecer diverso material para continuação dos trabalhos de alargamento do caminho de Rebolade — Ventozelo; abrir concurso público para a 2.ª fase da construção do Centro Termal do Gerês; participar em 250 contos a construção da capela mortuária de Rio Caldo.

Rodrigues & Névoa, L.da

CONSTRUÇÃO CIVIL

VENDA DE:

- ☛ ANDARES
- ☛ APARTAMENTOS
- ☛ LOJAS
- ☛ ESCRITÓRIOS
- ☛ VIVENDAS
- ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º
Telefs. 78170 - 612883
Fax: 611078 — 4700 BRAGA

João Macedo
& Ca, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
VENDA DE APARTAMENTOS

- Venda de lojas e apartamentos em propriedade horizontal, a pronto pagamento e a crédito garantido
- Especialista na construção e reconstrução de prédios rústicos

Visite o nosso complexo habitacional em Lago,
frente à Pedra Branca

R. Dr. Aristides Marques Vilela, nº 1
Tel. 992240 — Telefax 992747 — 4720 AMARES

VALDOZENDE

Campo de Actividades Agrícolas

A semelhança dos anos anteriores, teve início no dia 12 do corrente e prolonga-se até ao próximo dia 26, mais um Campo de Actividades Agrícolas nesta freguesia.

Co-financiado pelo Instituto da Juventude, este Campo de Actividades é participado por vinte jovens provenientes de todo o país, com idades que variam entre os 16 e os 18 anos, desenvolvendo a sua acção no lugar do Assento onde, a par da descoberta

sócio-cultural do concelho de Terras de Bouro, bem como da realização de jogos populares e convívios com os habitantes desta freguesia, efectuarão acções de apoio às actividades agrícolas, tais como podas, limpezas agrícolas e florestais, protecção de incêndios, sensibilização e protecção ao meio ambiente.

O campo de Actividades Agrícolas encerrará com um sarau cultural na sede do Grupo Desportivo e Cultural de

Valdozende, com a presença de um grupo de música popular portuguesa.

Gente nova

No dia 12 de Junho, nasceu nesta freguesia o menino Ricardo José, filho de José Maria Araújo Ferreira e de Ana Maria Borges Costa Ferreira.

C.

ESPAÇO JOVEM

O Rancho Folclórico de Lago

A Associação de Fomento e Iniciativa Lagoense, dentro do âmbito das suas actividades recreativas e culturais, criou, em Agosto de 1982, o "RANCHO FOLCLÓRICO DE LAGO". O folclore preocupa-se com a tipicidade das tradições da zona de Entre Homem e Cávado.

O Grupo usa o traje clássico das antigas mordomas, que na festa principal das paróquias se apresentavam, e ainda hoje se apresentam com casaco e blusa, lenço de tapete de seda antigo, saia de pelúcia, preta e arredondada com blinhas, vidrilhos e barra de setim. Esta indumentaria servia para o casamento e reservava-se para o funeral. Foi assim que exemplares riquíssimos apodreeceram com as falecidas na última viagem vestida com os adornos da felicidade terrena à terra encomendados.

Além do traje de cerimónia dos noivos e mordomas, como dos pares acompanhantes, outros estilos de vestir ainda actuais na aldeia são incorporados. A figuração em cena comporta ainda a roça, o fuso, o cesto de feirante com toalha bordada de linho, malho, engado, forcada, sogá, aguilhada, alguidar de tremoços. O calça-

do das donzelas privilegia os chinelos e os tamancos. A bota de couro, das feiras e festas, calça os cavaleiros. Na tradição figuram ainda os socos, mais usados em casa e no campo, e as chancas, muito úteis para ir ao mato.

As danças e os cantares correspondem o mais rigorosamente possível à época em que os trabalhos do campo eram acompanhados de tocatas, que não faltavam nas vindimas e nas pisadas, nas desfolhadas, trabalhos do linho e em toda a actividade rural. O reportório realça as actividades relativas à indústria de moagem ribeirinha, lembrada ainda por muitas azenhas. No ouvido das gentes e retomado pelo grupo ficam estrofes como esta:

"Ó vida da minha vida,
Sou moleira da Ribeira.
Caço os peixes sem rede,
Ratinhos sem ratoeira."

Lago bebe a água de dois rios. A riqueza cultural revivida pelo seu Rancho não podia esquecer o legado permanente das lavadeiras que, ainda hoje, procuram a água corrente para estenderem panos e sentimentos:

"Meu amor, anda me ver
Ao fundo deste ribeiro.
Inda que não pretendas,
Falas não custam dinheiro.

Já lá vai quem me lavava
Minha rica lavadeira,
Deixava a roupa de neve
Naquela fresca ribeira."

O Grupo conta com cerca de meia centena de elementos, entre cantadores, dançadores, tocadores e figurantes. Para que o gosto pelo folclore não se perca, investiu na parte infantil, com um conjunto digno de ser apreciado. A parte instrumental, dominada pela concertina, conta ainda com cavaquinhos, braguesas, violão, reque-reque, bombo e ferrinhos.

Do vasto reportório de danças, sobressaem "Está aqui", "Chora a Videira", "Rosinha de três passos", "Chula picada", "Olaré sim sim", "Tiro-liro", "Chula de ir ao meio", "Vira de oito", "Vira de cruz", "Malhão das palavras", "Fandango", "Vira de larga a moça", "Eu hei-de ir ao São Bentinho", "A odisseia do linho", "Canção da moleirinha".

A.D.

CIBÕES



O acesso ao dito Centro Cultural

calcorreado por quem quer que seja?

Desgraçadamente, porém, e conforme é sabido, tal situação não é exclusiva de Cibões. Outros mais existem, não interessando, por agora, de quem será a culpa por tal situação. Mas, impingir "gato por lebre", isso não. É que, tal como já diziam os romanos, "contra factos não há argumentos"...

Falecimento

No dia 6 de Junho, faleceu nesta freguesia o Sr. João António Fernandes, com 85 anos de idade. Paz à sua alma.

Contra factos...

Numa recente visita que os membros da Assembleia e da Câmara Municipal deste concelho fizeram às freguesias que dele fazem parte, houve por parte do chefe do executivo municipal a tendência nítida de mostrar os diversos centros culturais, onde na maioria dos casos, apenas funciona a sede da Junta de Freguesia e nada mais.

dadeiro matagal, ainda "inexplorado" e sem sinais de ser

Mesmo assim, quis insinuar-se que tais centros se encontram em actividade plena o que, na verdade e infelizmente, não acontece.

E à prova provada de que boa parte desses ditos centros se encontram às moscas poderá encontrar-se nesta freguesia, como exemplo que, tanto quanto nos informaram, não é único nem inédito.

E dizemos isto baseados no que localmente nos foi proporcionado ver, com os próprios olhos, aquele matagal de silvas e de ervas daninhas bem viçosas, para além da lixeira amontoada em pleno caminho de acesso ao referido centro cultural. Se este tivesse o movimento que se pretendeu insinuar, justificasse-se a existência desse ver-

Justificação

CARTÓRIO

NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO

Notário: - Licenciado FRANCISCO DE ASSIS ALVES DE CAMPOS.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para "Escripturas Diversas", n.º 62-B, de folhas 82 a 83v. se encontra exarada uma escritura de Justificação, outorgada no dia vinte e nove de Junho de 1993, na qual GIL DA COSTA GOMES, e esposa BERNARDINA ROSA GONÇALVES, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Vilar da Veiga, deste concelho e nela residentes no lugar de Admeus, se declaram com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do seguinte: - prédio rustico denominado "PONTE DE FRALDREM", sito no lugar do Portelo de Fojo, da referida freguesia de Vilar da Veiga, a confrontar do norte com Manuel Joaquim da Mota e outros, do sul com a barragem da Caniçada, do nascente com o Manuel Rodrigues das Almas e do Poente com António José Pires, inscrito na matriz sob o artigo 644 e não descrito na Conservatório do Registo Predial, deste concelho, não tendo, com tudo, qualquer título que legitime o seu domínio.

Que, não obstante isso, têm usufruído o mesmo prédio, colhendo os correspondentes frutos, gozando de todas as utilidades por eles proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a trinta anos, pelo que o adquiriram por usucapião, título este que invocam para fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original.
Terras de Bouro, aos 30 de Junho de 1993.

A Ajudante,
Maria Isabel Melo de Araújo

VENDE-SE

Andar, constituído por dois T2 interligados, com Garagem Privativa situados na Av. Comandante Coutinho Lanhoso, Praia de Caxinas - Vila do Conde.

VENDE-SE EM CONJUNTO OU SEPARADO

Trata Telef. 053/311780

VENDE-SE

Propriedade com área de 7 Ha, plantada com vinha em cordão duplo, 3.º ano de produção e com castas recomendadas da uva branca.

Situada em S. Vicente do Bico - Amares
Telef. 053/311780

MAQUINAS PARA HOTELARIA AN CONDICIONADO
RUA D.PEDRO V 288-C TELEF. 79544 4700 BRAGA

MONTAGENS DE:

- * Supermercados — Hotéis
- * Cafés — Bares — Restaurantes
- * Cervejarias — Talhos
- * Charcutarias — Gelatarias
- * Pastelarias — Marisqueiras
- * Cozinhas Industriais e Lavandarias

PROJECTOS E ORÇAMENTOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA



PELO PARQUE NACIONAL

PN contesta AFURNA...

O "pingue-pongue" desencadeado entre o PNPNG e AFURNA, continua a dar que falar. Depois de publicarmos, na edição anterior, o texto recebido da AFURNA, divulgamos agora a resposta que o Director do PNPNG, eng.º Tito Costa, lhe concedeu, bem como o "contra-ataque" da AFURNA.

Acerca da Geira Romana, Tito Costa cita a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, acusando o presidente da AFURNA de «pretender desacreditar mais uma vez, o PNPNG».

De acordo com o director do PNPNG, as acusações feitas por Manuel Antunes são apenas «insinuações falsas e reveladoras de ignorância e má fé» porque os trabalhos consecutivos, durante oito meses, na Geira Romana, demonstram a boa gestão da actual direcção do PNPNG.

Quanto à extracção da pedra no Soajo-Amarela, Tito Costa esclarece que a lei 90/90, no seu artigo 38.º determina que «fica vedada à exploração de massas minerais em zonas de terreno que circundem edifícios, obras, instalações, monumentos, acidentes naturais, áreas e locais classificados de interesse científico ou paisagístico».

Manuel Antunes afirmou que, «ao contrário do que afirma o director do PNPNG não há qualquer legislação que vede a extracção de pedra no PNPNG».

Outro dos temas refere-se ao corte de pinheiros, «verificado em 18 e 19 de Janeiro deste ano, na Mata Nacional de Albergaria, por ordem do sr. Manuel Antunes, Presidente de AFURNA, associação por ele apresentada como de defesa do ambiente!»

Tito Costa recorda um ofício lido em voz alta «ao infractor perante a GNR, procedemos ao embargo administrativo do corte» mas o sr. Antunes (que no dia não se quis identificar nem obedeceu aos guardas da natureza) reincidiu e «foi nesta condição que o sr. Antunes foi conduzido ao Tribunal de Vila Verde para julgamento sumário, adiado por solicitação do advogado que na altura encontrou para o efeito».

No dia seguinte (20 de Janeiro de 1993), o «embargo administrativo foi reforçado pelo embargo judicial» — acrescenta Tito Costa que esclarece o depósito de 700 contos à ordem do Tribunal de Vila Verde.

Segundo Tito Costa, esta quantia não serve de garantia até à conclusão do processo judicial mas sim para pagar a madeira abusivamente cortada — até que o processo se conclua — uma vez que o sr. Antunes também a licitou.

Tito Costa confirma que existe um processo em curso cuja «investigação foi oportunamente cometida à Polícia Judiciária» sobre a alegada falsificação de documento que «permitiria — a não ser detectada — à AFURNA receber cerca de meio milhão de contos a fundo perdido através do Programa de Acção Florestal».

Esta queixa foi então apresentada pelo então presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza cuja assinatura em documento oficial de anuência ao projecto de arborização da AFURNA nunca existiu — conclui o director do PNPNG.

... E AFURNA CONTRA-ATACA

Perante tais acusações, o presidente de AFURNA devolveu-as à procedência nestes termos:

«Começa o Sr Tito Costa por citar um texto, assinado por uma senhora da Unidade de Arqueologia do Minho, acerca de um artigo meu sobre a pretensa recuperação da estrada da Geira. Como já tive ocasião de demonstrar, essa recuperação ficou de tal modo bem feita (!) que, além do

mais, termina num beco sem saída, por onde nem as cavalgadas do Parque conseguem passar.

Quanto à extracção da pedra na Serra Amarela, verifico que o Sr. Costa já não cita o famigerado decreto sobre a rotulagem de chouriços e outros bens alimentícios para pretender proibir a população do Lindoso de aproveitar a pedra da serra para reparar as suas casas. Mas também não foi muito mais feliz ao evocar um outro preceito legal que determine que «fica vedada a exploração de massas minerais em zonas de terreno que circundem edifícios, obras, instalações, monumentos, acidentes naturais, áreas e locais classificados de interesse científico ou paisagístico».

Vem, depois, a questão do corte de pinheiros. Nem foi na Mata Nacional, nem na Albergaria. Tratou-se tão-só de, a pedido dos respectivos proprietários, remover as árvores queimadas no incêndio de Setembro de 1989, numa propriedade particular situada na Bouça da Mó, e que estavam a infestar toda a zona. Por isso não acatei a ordem ilegítima e abusiva do Director do PNPNG que, por ela e não só, há-de prestar contas em tribunal, onde, até hoje, nem eu nem o meu advogado pedimos qualquer adiantamento, ao contrário do que afirma o Sr. Costa.

Quanto ao depósito dos 700

contos pelo PNPNG à ordem do Tribunal, também aqui o Sr. Tito mente descaradamente. É que tal depósito à ordem do Tribunal, que veio a ser feito pelo PNPNG, foi uma exigência minha e dos outros notificados, feita ao Tribunal, como se pode verificar pela cópia do nosso requerimento, para evitar que o PNPNG retirasse a madeira sem qualquer tipo de garantia efectiva, controlável, limitando-se o Director do PNPNG a dizer que «se comprometia a depositar à ordem do Tribunal o produto integral da venda», sem qualquer controlo nem avaliação prévios, à revelia dos mais elementares princípios éticos, de justiça e boa-fé.

Finalmente, confesso que não sei o que é uma eventual e pretensa falsificação de documento, a que somos totalmente alheios, do «então presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza», foi para aqui chamada pelo Sr. Costa, e muito menos entendo como é que esse documento permitiria «à AFURNA receber cerca de meio milhão de contos a fundo perdido através do Programa de Acção Florestal». Talvez o Sr. Costa o saiba e possa vir ainda a explicar essa proeza, sobretudo do perante à Polícia Judiciária e outras autoridades de investigação criminal, a que vamos continuar a recorrer».

Incentivos para a reforma dos agricultores

Os agricultores portugueses idosos, que cessarem a sua actividade, poderão candidatar-se a uma ajuda mensal fixa que poderá atingir os 120 contos mensais, afirmou há dias, em Bruxelas, o Secretário de Estado da Agricultura, Álvaro Amaro.

As medidas deverão ser aprovadas rapidamente pela Comissão, de forma a que possam entrar em vigor até Outubro próximo.

Poderão candidatar-se à ajuda todos os agricultores a título principal, com idade compreendida entre os 55 e os 64 anos (61

para as mulheres), assim como os equiparados, familiares e assalariados agrícolas que pertençam ao mesmo grupo etário e que prestem serviço na exploração. O secretário de Estado sublinhou que estas medidas permitem que se efectue a reestruturação agrária, sem obrigar a que os agricultores que cessem a sua actividade tenham que abandonar as suas terras, ou as suas casas, podendo mesmo reservar uma pequena área de exploração para cultivo destinado ao autoconsumo.

A cessação de actividade pode

dar-se mediante a venda das terras, podendo ainda o agricultor conservar a posse das terras, desde que as alugue ou ceda por doação para exploração a outro agricultor, dependendo o montante do subsídio de três factores: área, localização e produtividade das terras. Incentivos para a reforma dos agricultores

Caso não existia outro agricultor interessado na compra ou exploração das terras, o agricultor cessante poderá ainda optar por florestá-las, mantendo o direito aos subsídios. O agricultor

beneficiário receberá a ajuda durante dez anos, período após o qual, tendo em consideração o actual diferencial entre as ajudas introduzidas neste regime e o regime da segurança social, poderá ainda beneficiar durante mais cinco anos de uma ajuda mensal de valor decrescente de ano para ano.

Os familiares e assalariados agrícolas beneficiários desta medida receberão por um período máximo de dez anos uma ajuda mensal fixa até a idade da reforma (máximo 70 contos) até 43.500 escudos.

Renovação de assinaturas

Mais um conjunto de amigos quis acertar as suas contas com este jornal. Um bom exemplo a seguir por um elevado número de assinantes (?) esquecidos, apesar dos insistentes apelos efectuados nesse sentido.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas: António Silva Alves (Suiça), Mário Teixeira (60 francos), Manuel Martins (França), Salustiano Fernandes Lopes (2.000\$00), Maria Céu M. Leal (Brasil); Jorge Martins Oliveira, António Cândido Ribeiro, Maria Fernanda P. Seguro, Clemente Costa Gomes, Manuel Ferreira Magalhães, Maria Adelaide V. de Almeida, Maria Lúcia Gonzalez Lopes, José Manuel Costa Gomes (Lisboa); Clarisse Ventura P. R. Nunes (Seixal); Agostinho Ribeiro Neto, Agostinho R. Pais (Oliveira do Hospital); Silvino Oliveira (Oliveira de Azeméis); Maria Virgínia M. Moreira, Eduardo Aguiar Neves, Ivone Ribeiro Martins, Maria Euclides M. Moreira, Clara Vieira Amoedo, Manuel Perfeito M. Bastos, Nelson Vieira Amoedo, Maria Dorez Vieira Amoedo, Maria Leopoldina Lopes Carmo (Porto); João F. Vasconcelos Guimarães (V. N. Gaia); Adão Ferreira Silva (Gondomar); António Silva Freitas (Maia); José Gonçalves Carneiro, Maria Eurídice Barbosa Lopes (P. Varzim); Georgina Amaral (Espinho); Francisco Alves Monte, José Augusto Guimarães Capela (V. N. Gaia); Maria Alice Gonçalves Neves (Gondomar); Salustiano Carvalho Fernandes (Ermesinde); António Garcia Carvalho (Vila do Conde); Ana Jesus Guedes, António Pinheiro Vieira, Domingos Faria Costa, Eurico Carvalho Pereira, Júlio Ribeiro Guimarães, Ilda Miranda, Maria Augusta M. Capela, Sidónio Gomes da Silva, Valdelino Rocha Silva (Braga); Manuel Aarão F. Sousa, Manuel Silva Doceiro, Joaquim Almeida Rodrigues, Augusto Pinheiro Vieira, Domingos Simões, Glória Silva Antunes, João Veloso Barros (Amares); Francisco Sousa Oliveira, Restaurante "Estrela da Noite", José Soares Mendes (V. Verde); António Carvalho Santos (Trofa); João Martins Monteiro (St.º Tirso); José A. Vilas Boas (Barcelos); Hélia Machado Campos (2.000\$00 — Guimarães); Manuel Gomes Silva (2.000\$00); António M. Lopes Silva (Fafe); Delfim Gomes Pereira, João Moreira Silva (P. Lanhoso); António Sousa Teixeira, Evaristo B. Fernandes, Dr. Francisco Assis Campos, Francisco Gonçalves Antunes, Frutuoso Martins Silva, João Baptista, João Miranda Ribeiro, Dr. José Pereira Marques, Manuel Dias Alves, Martinho Monteiro Martins (Terras de Bouro); António Ribeiro Palhares, Electro Torrense, Francisco G. Palhares, João Fernandes Silva, João Gonçalves, José Martins Oliveira, Luis Pereira Oliveira, Manuel José Ferreira, Maximino Guedes, Pátria Baltasar, José Dias Antunes, Alfredo Carvalho Fernandes, Arminda Rodrigues Ribeiro, Maria Celeste F. Fernandes, Pensão Jardim (10.000\$00 — Gerês); Agostinho Rebelo Pinheiro, Cândido Liz Almeida, Emílio Pires Rocha, Fernando Mendes, José Braga Fernandes (2.000\$00), Francisco Dias Silva, Maria Santos Ferreira (Vieira do Minho); Duarte Taveira Peixoto (2.000\$00 — Viana do Castelo); Sociedade Agrícola M. Lemos (Celorico de Basto); Pe. Eduardo Alves Ribeiro (5.000\$00 — Ponte da Barca); Dr. Salustiano Lopes (2.000\$00 — Vila Real).

Bem Hajam.

RECAUCHUTAGEM
RAMÔA

DE
MANUEL RAMÔA & FILHOS, LDA.

25 ANOS
AO SERVIÇO DO PNEU

BRAGA • BARCELOS • VIEIRA DO MINHO • MONTALEGRE

☎ 626229 ☎ 812548 ☎ 647459
☎ 626714 ☎ 817033

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR

PADARIA UNIVERSAL

DE —

António José Fernandes

**Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei**

Largo do Terreiro • Tels. 371125/371346 • Bouro - Amares

Em noite histórica

Banda da GNR sublimou comemorações do Gerês/Vila

(Continuação da pág. 16)

pretando alguns números do seu cada vez mais apurado repertório. Seguir-se-ia depois, junto à Capela da nossa padroeira, a cerimónia do hastear da bandeira da vila, de que se encarregou o Presidente da Câmara de Terras de Bouro, enquanto que a Banda de Lobios interpretava o hino do Gerês primorosamente.

A Concelebração Eucarística Solene viria depois, tendo a presidência o nosso pároco, Padre Albino Faria, sendo concelebrantes o Pároco de Caniçada, Dr. Lufs Jácome, e o Pároco de Riba d' Ave e nosso conterrâneo, Padre Manuel Pinheiro. A homilia, e baseando-se na liturgia do dia, o Padre Albino, com a profundidade que lhe é habitual, desenvolveu o tema da solidariedade humana, uma vez que "os homens não existem senão para os outros e com os outros" e, por isso, "todos devemos fazer germinar as sementes das nossas qualidades e potencialidades em prol do bem comum. E acentuou: "Estamos aqui, nesta hora de júbilo, a agradecer a Deus e aos Homens o que se fez a favor desta terra, recordando todos aqueles que aqui lançaram as sementes e germinaram. Saibamos, pois, ser dignos daqueles que nos antecederam".

Esses nossos antepassados não seriam, mais uma vez, esquecidos na romagem que a seguir se realizou ao cemitério, onde aquele sacerdote procederia à leitura de alguns responsos por alma de todos quantos repousam naquele Campo Santo.

Momentos inolvidáveis e repletos de ternura e significado viver-se-iam depois quando cerca das 13 h., os participantes no III Convívio dos Geresianos e amigos do Gerês se aproximaram do ponto de encontro: o Hotel do Parque onde, por gentileza da Empresa Hoteleira, iria decorrer um dos pontos altos das comemorações. Este ano, houve "caras novas" isto é, conterrâneos e amigos que, pela primeira vez,

participaram nesta jornada de confraternização geresiana, tais como a Mariazinha Lopes, a Fernanda Vieira, o Virgílio China, o Faustino, o Manuel Silva, o Miguel Guimarães, o João Barbosa Ribeiro e outros. De Inglaterra vieram expressamente o José Carlos Guimarães e o Fernando Poças, a demonstrarem, uma vez mais, o seu grande amor pela terra que os viu nascer. De Lisboa, de Benavente, do Grande Porto, Oliveira de Azeméis, Guimarães, Braga, Cabeceiras de Basto, Fafe, Amares e Lobios foram muitos os nossos conterrâneos que quiseram também marcar presença no "seu Gerês" em data tão significativa e lhes permitiu rever e abraçar amigos de infância e familiares, alguns dos quais já não se encontravam há quarenta anos!

De regresso dos Estados Unidos da América, o Virgílio Ribeiro e a Helena Baltazar enviaram de Paris um comente FAX, a informar que era "com imensa tristeza que nos vemos impossibilitados de estar presentes nas celebrações da nossa vila, mas participamos espiritualmente na vossa alegria e durante o almoço-convívio, apesar de tão distantes, brindamos ao Gerês".

Também o Júlio Guimarães enviou, na véspera, um telegrama nestes termos: "Com mãe internada e irmã ausente no estrangeiro gora-se desejo apetecido estar presente, saudações todos os conterrâneos". O João Vieira, cabeça de cartaz para o jogo das "velhas guardas" telefonou também a avisar das razões imponderáveis que o impediram de comparecer, tal como o Geninho do Aarão, de luto pela morte recente de seu estimado pai.

Por seu turno, o deputado Dr. António Braga informou também a impossibilidade de comparecer por nessa data estar ausente no Luxemburgo, integrando uma comitiva da Assembleia da República em visita oficial àquele país, o mesmo sucedendo com o Alcaide de Lobios, por razões familiares, fazendo-se repre-



Os participantes no III Convívio dos Geresianos posando para a posteridade (FOTO CLUB)

sentar pelo respectivo vereador da Cultura, Manuel Lama-Bautista.

Depois da fotografia conjunta para a posteridade, a sempre graciosa e bela sala de jantar do Hotel do Parque regorgitou de convivas. Antes do ágape, servido com aprimorada qualidade e quantidade, foi observado um minuto de silêncio em homenagem à D. Alcina Santos China, recentemente falecida e que, nos seus então 85 anos, tinha presidido ao I Convívio. Seguidamente, e como laço afectivo da união entre todos os geresianos autênticos, aquele coro imenso entoou, em uníssono, o Hino do Gerês, por entre lágrimas de

alegria e emoção de muitos dos presentes.

A confraternização foi decorrendo pela tarde fora e entre o saborear do succulento menú apresentado, iam-se recordando vivências e passagens de tempos já distantes mas inesquecíveis que levariam a Maria das Dores Vieira, grande entusiasta desta jornada de geresianismo, a exclamar: — Mas que pena não voltar a ter 20 anos, para recordar e viver na minha terra que nunca esqueço!" Para variar, este ano não houve discursos, já que cada um, e de modos diferentes, já havia extravasado o que de mais íntimo sentia naquele encontro inesquecível. Por isso, e como

"Arco Iris", de Viana do Castelo, que atraiu também ao Gerês uma numerosa multidão, principalmente de gente jovem e proporcionaria um esplêndido arraial minhoto em que toda a gente, quer novos, quer velhos, esqueceu as agruras da vida e bailou até às tantas.

Foi, indubitavelmente, um remate maravilhoso das comemorações do II aniversário das comemorações da elevação da nossa terra à categoria de vila e, simultaneamente, do III Convívio dos geresianos que, apesar da inevitável mesquinhez e cegueira de espírito de certas mentalidades tacanhas e caducas, estão a ganhar cada vez maiores e duradouras raízes, principalmente entre os inúmeros conterrâneos nossos espalhados por esse país fora e que querem, a toda a força, que tão evidente prova de geresianismo puro se repita ano após ano.

Nesse sentido, a comissão organizadora das comemorações, além de agradecer a todas as entidades que colaboraram para o brilhantismo das mesmas neste ano — Comando Geral da GNR, Câmaras Municipais de Terras de Bouro, Lobios e Amares, Empresa Hoteleira do Gerês, Junta de Freguesia de Amares, Região de Turismo do Alto Minho, Conselho de Baldios do Vilar da Veiga, Associação Cultural Lúrio do Gerês, Pensão Adelaide, Pensão Baltazar, Álvaro Lago Santos, Filipe Gomes e alguns particulares — está já a envidar esforços no sentido de, a tempo e horas, programar as comemorações de 1994. Se Deus quiser!

RONDA PELAS ALDEIAS

Gondoriz informa...

(Continuação da pág. 16)

Bustelo. poderá dizer-se que o estado de conservação dessas escolas é bom.

G. — A assistência médica nesta freguesia como é feita?

P.J. — A assistência médica é garantida no Centro de Saúde da sede do concelho.

G. — Como está servida Gondoriz em meios de transporte?

Serão suficientes?

P.J. — Os meios de transporte são suficientes apenas em metade da freguesia. Nos lugares de Bustelo, Antas, Igreja e Guardenha tal ainda não acontece, mas espero que a curto prazo essa questão seja resolvida a cem por cento.

G. — O abastecimento de água à freguesia chegará para as necessidades? O projectado

reforço do caudal em Bouças já se fez?

P.J. — Posso dizer que o abastecimento de água aos diversos lugares desta freguesia é regular e o reforço do caudal de Bouças já foi feito com a ligação de uma nova nascente, faltando apenas a construção de um reservatório, que espero se faça dentro de pouco tempo.

G. — E quanto a estradas e caminhos como está servida Gondoriz?

P.J. — Espero que as estradas e caminhos desta freguesia irão ficar a cem por cento ainda neste mandato.

G. — A recolha de lixo em Gondoriz agrada aos seus habitantes?

P.J. — A recolha de lixo vai ser diferente dentro em breve, para isso já andamos a fazer as lixeiras em vários lugares.

G. — Quantos habitantes

tem, presentemente, esta freguesia?

A juventude foge para outras terras ou fixou-se aqui?

P.J. — Esta freguesia conta, neste momento, com 413 habitantes e a nossa juventude, logo que pode, deixa a sua terra natal e vai para fora à procura de melhores condições de vida.

G. — Em que se ocupam, normalmente, as pessoas desta terra nos seus tempos livres? Existe aqui alguma associação cultural e recreativa?

P.J. — As pessoas desta freguesia ocupam os tempos livres nos seus haveres familiares e outras dedicam-se ao folclore, nomeadamente no Rancho Folclórico das Lavradeiras da Guardenha, lugar desta freguesia.

Esse Rancho Folclórico já existe há vários anos mas só recentemente é que começa-

mos a proceder à sua institucionalização para que se torne conhecido em todo o nosso país e até no estrangeiro, pelo menos a nível de gravações de cassette.

Esperamos construir a sede do Rancho a curto prazo, tendo já começado a respectiva terraplanagem. A sede constará de um salão polivalente, para ensaios e actuações, dois vestiários, duas casas de banho e uma secção de arrumos.

G. — Vai recandidatar-se nas próximas eleições? Porquê?

P.J. — Sim, irei recandidatar-me porque ainda não acabei as obras que sempre pensei concluir. Nestes dois mandatos concluí a sede da junta, o alargamento do cemitério, aberturas de caminhos, calçadas em vários lugares, tudo isso, claro está, com o apoio da Câmara Municipal.

GARAGEM DO PARQUE

Estação de Serviço

Agente da Companhia METRÓPOLE Seguros.

Efectuamos toda a gama de seguros.

Telef. 391136 — 4845 VILA DO GERÊS

Em noite histórica

Banda da GNR sublimou comemorações do Gerês/Vila

Aquele fim de tarde, quente e abafado, do dia 18 de Junho, ao contrário do que anteriormente sucedera, com a chuva, o granizo e o frio a marcar indesejável presença numa Primavera para esquecer, foi o prenúncio de uma noite extremamente calma e amena em termos climatéricos, mas soberba e histórica pela movimentação invulgar de uma considerável multidão de pessoas que, naquele pôr-de-sol memorável, assentara arraiais na Vila do Gerês. E a razão para tanto, todos os sabiam: era a enorme expectativa de apreciarem, ao vivo, o inesquecível concerto que a ultra-famosa Banda de Música da Guarda Nacional Republicana aqui iria apresentar, dando assim início às comemorações do II aniversário da elevação do Gerês à categoria de vila.

Uma mole imensa de pessoas, providas de Cinfães do Douro, Porto, Fafe, Guimarães, Braga, Vila Verde, Póvoa de Lanhoso, Amares, Vieira do Minho e Terras de Bouro entre outras aguardava impacientemente o início do espectáculo. A abriu-lo, usou da palavra Agostinho Moura, em nome da Comissão Pró-Gerês/Vila, organizadora das comemorações, para agradecer a presença honrosa daquela "embaixada cultural" que, pela primeira vez, se deslocava ao Gerês em data tão significativa.

A ansiada actuação da Banda da GNR começaria depois com os seus 106 elementos garbosos nas suas fardas impecáveis e, sob a batuta do maestro, Capitão Vasco Flamino, seria interpretado, de forma solene e imponente, o Hino do

Gerês, cujos acordes melódios tocaram bem fundo no coração dos geresianos autênticos, enquanto que a bandeira da Vila do Gerês era hasteada pela geresiana Glória Ribeiro. O Hino Nacional, empolgante como sempre, seria maravilhosamente interpretado a seguir, hasteando a bandeira nacional o sr. Ernesto Baltasar.

Com tão aliciante "aperitivo", seria executada, de seguida, a "Fanfarrina Olímpica", da autoria de John Williams, inspirada nos jogos olímpicos de 1984 e fortemente aplaudida pela assistência. Depois, e a querer dar, também, uma tonalidade popular a tão memorável concerto, seria interpretada a "Paisagem Ribatejana", de Duarte Pestana, onde os temas melódicos da lezíria e dos touros se destacavam. A terminar



A Banda de Música da GNR em plena actuação

peessoa do maestro Capitão Vasco Flamino, agradecer ao Comandante Geral da GNR aquele "banho de cultura musical" que tão extraordinários executantes haviam proporcionado a todos quantos estiveram presentes, nessa noite histórica, na ainda jovem mas famosa Vila do Gerês. E para encerrar, com chave de ouro, tão brilhante actuação a Banda de Música da GNR interpretou, novamente, o Hino do Gerês, em homenagem a uma terra que a soubera receber com fidalguia e carinho, conforme era opinião unânime entre os seus elementos.

Embora de características diferentes, o segundo dia das comemorações, dia 19, daria continuidade ao brilhantismo atingido na véspera. Logo cedo, uma salva de morteiros dava sinal da importante efeméride que, nesse dia, se comemorava.

Pouco depois, no antigo campo de ténis do Hotel do Parque, disputar-se-ia um desafio de futebol de salão entre as "velhas guardas" geresianas, embora alguns elementos previstos por razões diversas, não pudessem participar.

A meio da manhã, a Banda de Música de Lobios, num gesto de amizade fraternal que em muito a dignifica e nos honra, desfilara avenida fora, interpretando alguns números do

(Continua na pág. 15)

As «bocas» do Geresão



- Olá, Geresão, como vais?
- Sempre fixe, amigalho.
- Como vamos de novidades fresquinhas?
- Não faltam, pá. Mas se as digo, há logo quem pense que estou a dizer mal dele e está o caldo entornado.
- E tu ainda ligas ao que dizem os pechotes?
- Claro que não. Até porque a carapuça só é enfiada por quem vê e sabe que lhe serve, percebes?
- Percebo. O presidente Tibério, como nunca se viu noutra, é que, pelos vistos, fingiu que não percebeu e armou-se em vítima, depois de, à sua maneira, ter "apunhalado" quem, em horas críticas, o soube defender como ninguém.
- E que esperavas tu dessa gente? Não estavas já avisado?
- Estava. E quem me avisou, meu amigo foi.
- Outra coisa: o que dizem os "mirones" sobre a festa?
- Não imagino. Mas a opinião de certa gente, também não interessa, não achas?
- Acho, pá. E podes crer que as pessoas isentas e de cara levantada acham que foi um êxito e está contigo.
- Ainda bem!
- Por acaso, já soubeste porque não foram ao almoço algumas "personalidades"?
- Até sou capaz de saber, mas prefiro estar calado.
- Pois, calado é que eu não fico e, para tua informação, alguns não foram porque não puderam. Outros, porque não quiseram ou não os deixaram ir, por não serem convidados.
- E ainda uns quantos porque tiveram de reservar barriga para o dia seguinte, onde comeram à farta e... de borla.
- Mas isso és tu a dizê-lo e não eu. Porque eu não vi nada, não sei de nada, nem comi nada à custa da caridade alheia, ouviste?
- Se ouvi, Geresão, se ouvi!

Repórter X

a primeira parte, e sempre perante uma assistência atenta e entusiasmada pelo espectáculo de sonho que ali se desenrolava, ouviu-se "La torre del Oro", de Giménes, em que o "salero" espanhol foi evidente e agradável aos ouvidos.

Após ligeiro intervalo, os inúmeros presentes deliraram com a maravilhosa interpretação da obra "Mestres Cantores de Nuremberg", de Wagner, um prelúdio de grande simbolismo temático, dotado de uma beleza musical extraordinária

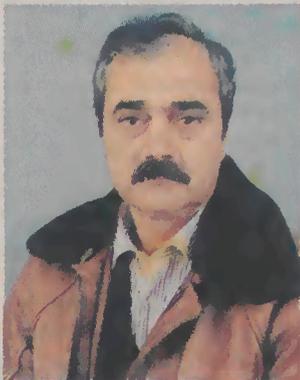
que o colocam entre as melhores páginas de toda a literatura sinfónica wagneriana. A seguir, escutou-se, em religioso silêncio e enlevo espiritual, "Uma noite sobre o Monte Calvo", poema sinfónico da autoria de Mussorgsky, um dos compositores mais revolucionários de toda a história da Música.

Mas, o climax, o esplendor e a extraordinária técnica daqueles executantes exímios seriam atingidos com a fabulosa interpretação da "Rapsódia Romena n.º 1", essa belíssima

partitura em que se projecta o talento de Georges Enesco, ao dar-nos, com um sentimentalismo nostálgico, uma amostragem preciosa dos cantos populares da Roménia, através de melodias dolentes, pastoris e delicadas, alternadas com passagens brilhantes e de empolgante sonoridade que entusiasmaram a vasta assistência. A culminar, uma não menos empolgante marcha militar levaria a assistência ao rubro, tendo Agostinho Moura, de novo, subido ao palco para, na

RONDA PELAS ALDEIAS

Gondoriz informa...



UM POUCO DE HISTÓRIA...

Com provável origem etimológica na palavra visigótica **Gundericus**, a freguesia de Gondoriz, a 5 Kms da sede do concelho, é já referida nas "Inquirições" de 1258 e pertenceu ao antigo concelho de Vila Garcia, há muito extinto.

José Augusto da Silva Almeida, eleito nas listas do PSD Presidente da Junta de Freguesia do Gondoriz, em Terras de Bouro, em dois mandatos consecutivos, é o nosso entrevistado deste mês. Mas, em antes recordemos...

É formada pelos lugares de Antas, Baccira, Bouças, Bustelo, Cabaninhas, Chão dos Canastos, Guardenha, Igreja e Refonteira tendo como padroeiro S. Mamede.

Ao longo da freguesia existem as capelas de S. João Baptista, na Refonteira, de Santo Amaro, no Bostelo, de S. Miguel-o-Anjo, na Gardenha, além de uma capela particular existente na Casa da Quintã. Pertenceu outrora à Comarca de Pico de Regalados, passando, a partir da sua extinção, em 24-10-1855, a pertencer à de Vila Verde, onde se mantém.

Geresão — Há quantos anos exerce as funções de PJ

de Gondoriz? Está satisfeito?

Presidente da Junta — Exerço as funções de Presidente da Junta há dois mandatos e estou satisfeito.

G. — Qual é a distribuição, por partidos, dos elementos da Assembleia e da Junta de Freguesia?

P.J. — A distribuição dos elementos da AF e da JF é apenas pelo PSD já que nas últimas eleições apenas correu uma única lista formada só por sociais-democratas.

G. — Quais são as principais aspirações desta Junta para o ano em curso?

P.J. — As aspirações que gostava de ver concretizadas

eram alcatroar a estrada entre Cabaninhas, Mesquita e largo da sede da Junta de Freguesia, Igreja e calçada à Portuguesa em Refonteira de Cima e lugar Novo, Bustelo, Guardenha.

G. — As escolas existentes na freguesia chegam para as necessidades? Qual é o seu estado de conservação?

P.J. — As escolas existentes nesta freguesia são duas: a número 1, na Refonteira que serve os lugares de Refonteira, Bouças, Igreja, Guardenha, Antas e Mesquita; e a número 2, em Cabaninhas que, além deste lugar, também serve

(Continua na pág. 15)